

# Revista *The Bard*

Poesia, arte e música

Ano 001 - Edição Maio & Junho 2021

MATÉRIA DA CAPA

A arte e a dança



WOLF BARD

# Revista Interativa The Bard

**S** seja bem-vindo (a) à 7ª Edição da Revista Interativa The Bard.  
Trazemos como matéria da capa “A arte e a dança” por Raiana Reis Costa, contando sua trajetória, como surgiu os primeiros registros da dança;

Abordamos “A expressão corporal e cultural” da dança em forma de poemas, por Raquel Santos;

Compõem de Grandes Nomes da Dança como Isadora Duncan que foi a pioneira da dança moderna. Criou uma dança livre, diferentemente do balé clássico. E a biografia do grande coreógrafo e dançarino Rudolf Laban, conhecido como o “pai da dança-teatro”. Utilizava figuras geométricas para dar suporte à movimentação do ator-dançarino.

Espaço dedicado à Frases e Pensamentos dos Grandes Nomes da Dança citados e outros ligados a essa arte;

Fizemos uma enquete sobre “E aí, qual é o filme?”. pela colunista escritora Li Couto. Descrevemos a história para os leitores descobrirem qual é o nome do filme. É mais uma história para ser revelada na próxima edição. Publicamos também o resultado da enquete da edição anterior e o participante que acertou;

Dispõe também de Contos e Minicontos;

Abordamos uma matéria explicativa super interessante da colunista escritora Ronize Aline, sobre a sequência de eventos interligados por meio de uma cadeia de causa e efeito que prende a atenção do leitor para o mundo que o escritor criou, que dar-se o nome de plot;

Além disso, contamos com a coluna “História das Artes” com o artigo “Dançar é expressão de sentimentos” por Betânia Pereira, e da escritora Lilian Stocco descrevendo o artigo “Vida de autor”;

Fizemos um cantinho especial e exclusivo para os artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard.” prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes;

Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

Lu Ferreira



# Símbolos & funções da REVISTA THE BARD



*Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.*



*Voltar ao sumário: Clique para ser direcionado (a) de volta ao sumário.*



*Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.*



*Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.*



*Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.*



*Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.*



*Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.*



*Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.*



*Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.*



*Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.*



*Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.*



*Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.*



*Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.*



*Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.*



*Link ativo Portal The Wolf Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Links do site e das redes sociais.*

## SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da Revista Interativa THE BARD edição **Jul & Ago 2021**



EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2021



# SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



# Participe!

EDITAL JULHO & AGOSTO /2021



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO JULHO & AGOSTO/2021 PERÍODO DE 05 MAIO À 20 DE JUNHO**



[revista@thewolfbard.com](mailto:revista@thewolfbard.com)

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado



# A arte e

A dança é a arte do movimento corporal, que por intermédio de um ritmo ou cadência passa a ser composto. É perfeitamente possível que se crie uma harmonia entre som e corpo, podendo ela ser coreografada ou não. E independentemente deste som musical, a dança pode ainda acontecer por seus movimentos apenas. Uma manifestação artística que se utiliza do corpo como instrumento de sua expressão.

Historicamente a dança surgiu na pré-história como sendo uma das primeiras de monstrações expressivas do ser humano, que começa com a batida dos pés no chão. Há registros feitos de pinturas rupestres no período paleolítico com figuras humanas realizando movimentos interpretados como dança. Com o passar do tempo foi colocada mais intensidade a essas batidas, além de associá-las ao ritmo e as palmas.

De fato, só houve o registro da dança como arte, há dois mil anos antes de Cristo, nos rituais religiosos, em agradecimento aos deuses Egípcios. Mais tarde, em comemoração aos jogos olímpicos, a Grécia mostra ao mundo sua diversidade cultural envolvendo a dança.

Na sequência, o império Romano serviu ao mundo de forma sensual aos anseios da dança, como maneira de homenagear ao Deus Baco: Deus do vinho.

Já no período renascentista, a dança vem para expressar o caráter teatral associado ao sapateado, balé e as apresentações de espetáculos. A dança neste caso, acaba ficando associada a uma parte da estrutura deste grande teatro.

Nota-se que até então, a dança era apresentada de forma individualizada. Foi só no século XIX que ela se mostrou em pares com advento da valsa e do tango. Não sendo com isso muito bem aceitas as modalidades que faziam associações entre dois corpos humanos com a dança.

Com advento da mistura dos povos pelo mundo, a dança é dissipada e novas formas de expressões corporais vão surgindo e ganhando espaço de destaque por onde vão passando.

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://raicontadoradehistorias.blogspot.com/>



# a dança

Os negros, índios e europeus, por conta do período colonial predominante no Brasil, acabam por trazer vários ritmos originários de seus países que difundiram e se acentuaram de forma crescente.

O Brasil, atualmente, utiliza a dança igualmente como Roma utilizou: uma forma de explorar a sensualidade. O funk e o samba são grandes exemplos desse fenômeno, sendo eles os mais populares por hora. Já nos países do Oriente Médio ela é muito difundida com a dança do ventre. Em outros países existe o destaque para o strip-tease e o pole dance.

O Japão, no entanto, foi um dos poucos países que preservou o caráter religioso das danças em cerimônias dos tempos primitivos.

Portanto é provável que a dança tenha surgido como forma de comunicação, juntamente com a música, relacionada também com as cerimônias ritualísticas e espiritualidade.

Uma data que marca o dia Internacional da Dança, instituída pela UNESCO, pode ser lembrada como sendo o dia 29 de abril de 1982. Dia em que se comemora a dança e suas expressões artísticas e musicais.

## Sonho de Bailarina

Quando eu era menina, sonhava em ser bailarina. Pulava daqui, pulava dali. Queria ser dançarina. Saltitava alí, cantava acolá e via o sonho se dissipar. Se certo ou errado, não sei, mas o bailar do tempo e das horas perdidas pelo mundo a vagar, de diversas formas e direções, o sonho ainda alí está: bailar, bailar e bailar.

Um sonho não pode acabar ou se desmoronar. Milhares de sonhos vivem a vagar. Desfeitos, perdidos, imperfeitos, acolhidos e abolidos. São todos eles um sopro de vida que deveria brilhar e restaurar. Vizinhos, amigos, queridos, inimigos são todos eles sufocados com o brilho tampado, infelizes a lamentar.

Depressão, ansiedade, pânico e terror alimentam o privar de corpos que querem exalar o

cheiro da flor que um dia desejam desabrochar.

Dentro do coração, ainda está lá, latejando bem vivo, o sonho de menina, a me guiar. Se sufocado vai continuar, ou se livre vai buscar, tudo faço para sensibilizar, o momento adequado do grande salto que irei dar. A essência não vou expulsar, pois dela eu vim e irei voltar. Pois a força da minha identidade não mais vai aguentar e enfim irei bailar no universo a prosperar de grandes feitos do que o criador um dia dentro de mim irá mostrar.

Se conselho fosse bom, logo iria manifestar, que quanto mais se demorar, mais tempo irá chorar, enquanto rios de água represadas de ti sufocar. Meu amigo não se perca em pensamentos hostis, sem ouvir a voz do seu coração, que estás a latejar. Morrerás, pois, em oração, o sentido da sua vida ficará em seu caixão, e a luz que jaz em seu interior esmorecerá, trazendo grande sofreguidão, que anos e anos lhe colocará a lamentar.

Não deixe o sonho morrer. Não deixe o sonho acabar. O destino lhe avisa como se encontrar, e você a todo o tempo a naufragar. A chama precisa viver. A chama precisa queimar. Outras vidas por ti vão se erguer se por um instante você quiser superar.

Hoje bailo, não como gostaria, mas como é possível bailar. O Impossível poderá então se manifestar se tornando vivo. A continuidade das visualizações me leva ao abismo. Onde o pulo de fé vai romper o empirismo. E o que antes era ilusão se tornará brilho de um sonho sem sentido, que hora dá origem ao divino. Onde a paz resplandecerá por todo meu ser, fazendo vivo o meu coração lírico e de milhares de seres perdidos que ainda se encontram emergidos na escuridão de seus delírios.

**Raiana Reis Costa**

Jornalista, escritora, professora, artista, consultora e mentora



Revista Interativa THE BARD  
edição Maio & Junho 2021

## 2 Boas-vindas

7ª Edição Revista - Lu Ferreira

## 3 Símbolos & Funções

Saiba como funciona os ícones da Revista

## 6 Artigo

A arte e a dança  
Por Raiana Reis Costa

## 10 Artigo

A dança: Expressão Corporal e Cultural  
por Raquel Santos

## 12 Grandes nomes da Dança

Isadora Duncan (Biografia)

## 16 Grandes nomes da Dança

Rudolf Laban (Biografia)

## 20 Frases & Pensamentos

Frases e seus autores

## 22 Cinema: E Aí, qual o Filme?

Por Li Couto

## 24 Contos & Minicontos

Andrea Ríos : *Sofía y la imagen*

## 26 Contos & Minicontos

Jacimar Soares : *Reencontros da vida*

## 28 Contos & Minicontos

Maria Duarte : *A liberdade mora aqui*

## 30 Contos & Minicontos

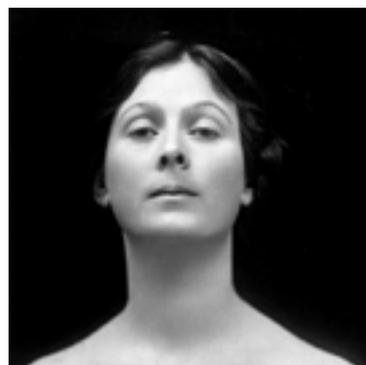
Sophie F : *Bianca e Santiago*



6



10



12



16



- 32 Contos & Minicontos  
*Laura Assis : Das cinzas para a eternidade*
- 34 Contos & Minicontos  
*Betânia Pereira : Cai na dança*
- 36 Contos & Minicontos  
*Ananda Scaravelli : Sempre Bela*
- 38 Contos & Minicontos  
*Eduardo Chiarini : O morto*
- 40 Contos & Minicontos  
*Juarez Pedroza : Pra onde foi Madalena?*
- 42 Contos & Minicontos  
*Natália Tamara : Ao me Despir*
- 44 Contos & Minicontos  
*Ladylene Aparecida : Desafiando o Sistema*
- 46 Contos & Minicontos  
*Iva França: Pequena Lola, a gente vive num mundo branco que há de ter soluções*
- 48 Artigo  
*O que é esse tal de plot?*  
por Ronize Aline
- 52 Histórias das Artes  
*Dança é expressão de sentimentos*  
por Betânia Pereira
- 54 Artigo  
*Vida de autor*  
por Lillian Stocco
- 56 Vitrine The Bard  
*Prestígio os escritores e seus livros*
- 68 Traduções das Poesias  
*Espanhol*
- 70 Nossa Revista The Bard  
*mês de Julho e Agosto /21 •*  
*Saiba Como participar?*



34



48



Acesse o **EDITAL** da  
Revista Interativa THE BARD  
edição **JULHO & AGOSTO 2021**



52





# A DANÇA: EXPRESSÃO

**“A dança é a atividade que forma  
O cidadão por completo.”  
(Sócrates)**

## I

Dançar é um ritual de beleza.  
Quando a música libera a alma,  
mente e corpo flutuam  
em movimentos  
que parecem reverências.  
Na dança de olhares,  
em ardentes cadências  
corpos estremecem.  
E a arte em ritmo de poesia,  
como uma segunda pele,  
estica, apertada, molda, reveste;  
os braços que enlevam  
revelam no passo final,  
sem ruptura,  
de dois apenas um,  
como uma bela escultura.

## II

Um ritual pré-histórico,  
sem recursos ou instrumentos sonoros,  
corpos em movimento, não por indução  
de uma melodiosa canção,  
mas pela imaginação ou sensação causadas  
pelas batidas dos pés, das mãos e do coração;  
do corpo, apenas braços e pernas como extensão,  
para, através deles, expressar tudo o que  
a linguagem insuficiente e rudimentar  
não conseguia do significado alcançar.  
Surgiram, assim, neste esforço  
de se fazer entender, como num teatro amador,  
as primeiras pantomimas da comunicação.  
São registros desenhados nos entalhes  
simplórios, mas muito ricos em detalhes  
gravados, encravados como quadros nas paredes  
das cavernas dos nossos ancestrais,  
para que, em outras eras, fossem as memórias  
dos gestos, movimentos e expressões faciais;  
os traços de uma civilização: suas histórias.

# CORPORAL E CULTURAL

## III

Pagã, mitológica, religiosa, mística, gnóstica...  
Foram surgindo ao longo do tempo  
diversidades de culturas criadas pelos povos,  
para atrair saúde, sabedoria, alimento...  
Ao chefe das tribos cabia  
zelar pelo povo, cultivando a alegria;  
e quão bela era a nação reunida,  
enfeitada com adornos e pinturas,  
na execução da arte também pela vida.  
Em cultos de adoração, fé e medo,  
astros-deuses como o sol e a lua  
detinham da dança sagrada o segredo  
de fazer chover e do mal proteger,  
gerando homens fortes para a guerra vencer.  
Dos céus vieram também outros deuses,  
que a mitologia estendeu para a terra e o mar  
Criando outras artes tão belas, embora nenhuma delas  
superasse a arte de dançar;  
tanto que até a bíblia discorre sobre um  
jovem galileu, que dançava alegremente  
numa festa, nas bodas de um amigo seu.

## IV

E como a dança, a arte avança. Em pares ou em rodas  
encadeadas como um grande balé ainda em originalidade.  
Do teatro aos salões, a nobre coreografia, ao som de  
O Lago dos Cisnes e O Quebra Nozes, de Tchaikovsky,  
os braços se abraçam e os pés, em ritmo constante,  
deslizam na metalinguagem do baile em suaves voltas.  
A valsa oficia a primeira dança da jovem debutante  
e sacramenta no casamento o elo que simboliza a união.  
Por isso, é sempre contemporânea, simultânea, eterna.  
Fenômeno social sempre em evolução,  
é o ritmo da música que dá força e expressão  
à coreografia, do grego koreos (dança) e grafia (escrita),  
que faz o dançarino delinear o espaço com o corpo  
e, à sua maneira, comunicar-se com o som.  
Sentir, escutar, deixar-se levar pelas sensações, emoções...  
Dançando, imitando, revelando fatos em atos,  
representando em cada dança uma prática cultural.  
E nesta fusão da arte com o homem,  
abstrato e concreto, num jogo personificado,  
completam-se na suave beleza do bailado.

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://leikelady.blogspot.com/?m=1>



Artigo de **Raquel Santos**, Professora Universitária de  
Português/Inglês/Literatura, Licenciada em Letras,  
Pós-graduada em Análise do curso e  
Metodologia do Ensino Superior.  
Colaboradora da Revista Interativa THE BARD

# Isadora Duncan

Bailarina norte-americana



Isadora Duncan (1877-1927) foi uma bailarina norte-americana, uma pioneira da dança moderna. Criou uma dança livre das técnicas do balé clássico e se apresentava com trajés esvoaçantes, cabelos soltos e pés descalços. Com 14 anos começou a dar aulas de dança.

Isadora Duncan, nome artístico de Dora Angela Duncanon, nasceu em São Francisco, Califórnia, Estados Unidos, no dia 27 de maio de 1877. Era filha do poeta Joseph Charles e da pianista e professora de música Dora Gray Duncanon e desde cedo conviveu com a arte.

## Infância e adolescência

Desde a sua infância a dança foi uma constante. Dançava acompanhada ao piano por sua mãe, e aos seis anos ensinava as crianças da vizinhança. Chegou a abandonar os estudos e junto com sua irmã Elizabeth passou para lecionar dança.

Isadora mudou-se para Chicago e posteriormente em Nova Iorque, onde sua maneira de dançar, vestida com uma túnica leve, com os pés descalços e tendo como cenário apenas uma cortina, não despertou o entusiasmo do público.

## Carreira na Europa

Aos 17 anos, buscando reconhecimento, mudou-se com a família para a Europa. Apresentou-se nas festas da alta sociedade de Londres. Visitou os museus e admirou-se com as figuras dançantes de vasos gregos.



Em 1902, com 21 anos fez sua estreia no Teatro Sarah Bernhard, em Paris, onde sua fama consolidou-se. Sua arte inspirou os maiores artistas plásticos da época, como Rodin e Bourdelle.

Em 1904, fixou residência na Grécia, para onde levou seus irmãos Elizabeth e Raymond. Juntos planejavam criar um templo-escola de adoração à dança dionisíaca, mas o projeto não se realizou.

Isadora esteve em Viena, na Áustria, onde apresentou "As Suplicantes", de Ésquilo, com um coro de crianças gregas.

Seu ideal de fundar uma escola que educasse através da arte se concretizou quando fundou sua escola de dança, em Grünewald, subúrbio de Berlim, para crianças de classes mais pobres.

Foi convidada por Cosima Wagner para coreografar e interpretar o "Bacanal de Tannhauser", no Festival de Bayreuth, na Alemanha.

Em 1905 esteve em Moscou, onde frequentou os meios de dança acadêmica e entrou em contato com os artistas em fase de "pesquisas".

Seu trabalho chamou a atenção de destacados bailarinos russos, como Anna Pavlova, Kschessinska, Stravinsky, entre outros. Mais tarde, também montou uma escola na Rússia.

Em 1908, foi para Nova Iorque onde apresentou o espetáculo "Ífigênia", de Gluck. Em seguida retornou a Paris.

## Vida pessoal e filhos

Isadora Duncan passou a viver com o coreógrafo inglês Gordon Graig, com quem teve seu primeiro filho.

Depois de separada, viveu com o milionário francês Eugène Singer, com quem teve o segundo filho. Em 1913, perdeu seus filhos em um acidente trágico, quando o carro em que estavam caiu no rio Sena.

Depois da morte dos filhos e com a eclosão da Primeira Guerra, Isadora retirou-se temporariamente de cena.

Em 1919, Isadora realizou uma excursão pela América do Sul, apresentando-se no Brasil, Argentina e Uruguai.

Em 1920 foi para Moscou. Em 1922 casou-se com o poeta soviético Serguei Iessenin. Com um temperamento tempestuoso de ambos, em 1925, seu marido se suicidou.

## Características da dança

Precursora da dança moderna, ainda adolescente, Isadora começou a criar um estilo de dança que iria revolucionar o panorama da dança do espetáculo e quebrar todas as convenções do balé clássico.

Sua técnica tinha como base os movimentos naturais do corpo, como o andar, correr e saltar levando improvisação e espontaneidade para sua arte, que se tornaram as principais características do seu modo de dançar.

Inspirada nas roupas da Grécia Antiga, Isadora usava trajes drapeados e esvoaçantes. Como cenário usava apenas uma cortina azul.

Com cabelos soltos e pés descalços, livre das tradicionais roupas do balé clássico, como as meias e as sapatilhas de ponta, provocou uma verdadeira revolução no panorama da dança de espetáculo.



Imagem publicidade



Imagem publicidade



A bailarina trabalhava com músicas não convencionais para a dança da época, como peças de Chopin e Wagner.



Os movimentos são tão eloquentes quanto as palavras.

## Morte

Depois da morte de seu marido, Isadora Duncan muda-se para a França, onde em 1927 morre estrangulada, quando viajando em carro aberto, a echarpe que trazia no pescoço se enrolou numa das rodas do automóvel que ela dirigia em alta velocidade na Riviera Francesa.

Isadora Duncan faleceu em Nice, na França, no dia 14 de setembro de 1927.

### Dilva Frazão

Possui bacharelado em Biblioteconomia pela UFPE e é professora do ensino fundamental. Desde 2008 trabalha na redação e revisão de conteúdos educativos para a web.



# Isadora Duncan



“A Madona Madona” - Escultura inspirada em um movimento de Isadora Duncan, de Rik Wouters, 1912

Grandes nomes da Dança

# Rudolf Laban

Dançarino, coreógrafo húngaro



Laban, inicialmente estudou Arquitetura na “Escola de Belas Artes de Paris”, interessando-se pela relação entre o movimento humano e o espaço que o circunda. Aos 30 anos mudou-se para Munique e sob a influência seminal do dançarino/coreógrafo Heidi Dzikowska passou a se dedicar à arte do movimento.

Em 1915 Laban criou o Instituto Coreográfico de Zurique, que teve ramificações na Itália, na França, e na Europa central.

Em 1928 publica “Kinetographie Laban”, uma de suas grandes contribuições para o mundo da dança e da compreensão do movimento. Neste livro articula os princípios da “Labanotation” um dos principais sistemas de notação de movimento utilizados atualmente.

Suas teorias sobre o movimento e a coreografia estão entre os fundamentos principais da Dança Moderna e fazem parte de todas as abordagens contemporâneas da dança.

## O estudo do movimento

Junto com o industrial F.C. Lawrence, desenvolveu uma metodologia de análise do movimento - “Effort-Study” (estudo dos esforços). Esta abordagem, apesar de ter sido direcionada primeiramente para a seleção e treinamento de operários, possibilitou uma melhor compreensão da movimentação humana geral.

A partir deste estudo, Laban chegou à formulação de uma minuciosa análise dos elementos de movimentos e suas combinações. Atribuiu o nome de Coreútica ao estudo da organização espacial dos movimentos, e de Eukinética ao estudo dos aspectos qualitativos do movimento (como seu ritmo e dinâmica).



Laban utiliza as figuras geométricas para dar suporte à movimentação do ator-dançarino. Ele propõe a escala dimensional, respeitando a relação entre altura, largura e comprimento das figuras geométricas como o cubo, o tetraedro, o octaedro, o icosaedro e o dodecaedro; tais representações geométricas viabilizavam movimentos pl (vertical), (horizontal), (sagital) e nos níveis alto, médio e baixo. Dessa forma, ações dramáticas podem ser realizadas nas posições das vértices dessas figuras, bem como em suas diagonais, de forma que o ator atua ampliando a sua kinesfera, buscando uma limpeza gestual e organicidade, assim, ele também amplia seu espaço cênico.

As concepções expressas por Laban sobre o movimento humano causaram grande impacto e passaram a influenciar os trabalhos desenvolvidos em áreas tão diversas como Educação, Psicologia, Fonoaudiologia, Teatro, Dança, Música, Artes e Educação Física.

Juntamente com sua colaboradora, Lisa Ullmann, passou a aplicar estes conceitos na dança educativa. Na Inglaterra, a Dança passou a fazer parte do currículo das escolas a partir da década de 40 e, nos Estados Unidos, das escolas elementares às universidades, o Sistema Laban se constitui como o saber mais difundido.

Até hoje seus ensinamentos continuam sendo transmitidos no mundo inteiro através de Centros e Universidades. As instituições Laban de maior importância são o LABAN, em Londres.

A importância dos trabalhos de Laban nas áreas de arte, comunicação, psicologia, educação, arquitetura já receberam reconhecimento universal. Centros universitários, de arte, de educação e companhias de dança na Inglaterra, Estados Unidos, França, Canadá, entre outros, trabalham com os referenciais de Laban há pelo menos meio século.

A abordagem da dança sob uma perspectiva labaniana permite ao artista e ao leigo compreender, desconstruir e transformar a arte da dança em seus aspectos coreográficos, técnicos e de fruição.

Tendo desenvolvido seus trabalhos sobre movimento na primeira metade do século XX, é mister que hoje sua visão e idéias sejam rediscutidas e relidas sob uma perspectiva contemporânea. Desse modo, o trabalho de Laban não se perdeu no passado e continua a contribuir para a dança presente e futura.



## A influência de Laban no Brasil

No Brasil Laban é mais conhecido como teórico do movimento e educador. Mais recentemente, seu trabalho vem recebendo um olhar mais aprofundado sob a perspectiva da arte, da criação estética, da linguagem da dança e da comunicação não-verbal.

A bailarina, coreógrafa e educadora Maria Duschenes foi uma das introdutoras deste método no Brasil, tendo formado gerações de alunos que utilizam a referência de Laban em seus trabalhos de criação e em suas atividades de arte-educação. Em seu trabalho destacam-se as propostas de ensino público de dança e a realização de diversas danças corais, inclusive uma apresentada no Parque do Ibirapuera na Bienal de São Paulo.

A coreógrafa Regina Miranda, primeira Brasileira formada pelo Laban/Bartenieff Institute de NYC (1975) introduziu o Sistema Laban/Bartenieff no Brasil e, desde então, tem se dedicado à difusão de suas teorias através de palestras e workshops e inúmeras criações artísticas. Toda uma geração estelar de coreógrafos cariocas, como Paula Nestorov, Paulo Caldas, João Saldanha, Frederico Paredes, Esther Weissman, Lia Rodrigues, Marcia Rubin e Carlinhos de Jesus, estudou e/ou trabalhou com Miranda, que hoje divide residência entre o Rio de Janeiro, onde dirigiu o Centro Coreográfico, e Nova Iorque, onde é a Diretora Geral do Laban/Bartenieff Institute.

## O gesto na dança e no teatro

A forma de dança-teatro alemã - tanztheater - foi inicialmente desenvolvida por Rudolf von Laban nas primeiras décadas do século XX, tendo como principal objetivo o delineamento de uma linguagem apropriada ao movimento corporal.

Considerado um dos pais da dança moderna, apesar de não ter sido a dança sua exclusiva fonte de investigação, Laban trouxe uma contribuição significativa para o estudo sobre as potencialidades do gesto. Entre conceitos geométricos aplicados ao movimento - a kinesfera - e uma complexa formatação da linguagem coreográfica, sua principal fonte de pesquisa era a gestualidade trivial.

## Estudo sobre Esforço

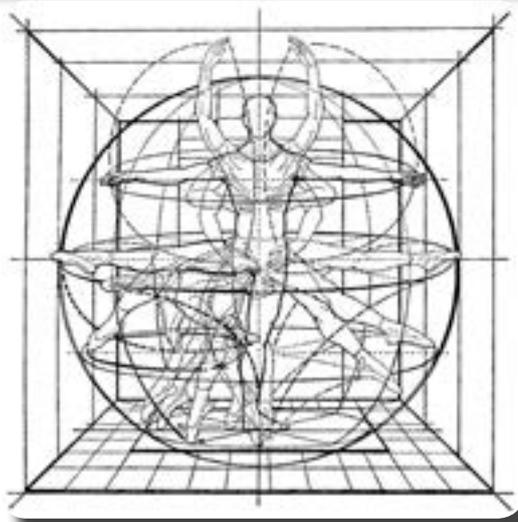


O estudo sobre o “esforço” é fruto de um demorado processo de observação do movimento humano. Laban se interessou desde o início de sua trajetória profissional pela movimentação humana cotidiana, bem como pela diversidade cultural apresentada nas danças populares. Por um lado, o impacto da “modernidade”, da revolução industrial e desenvolvimento dos grandes centros urbanos, modificando a experiência do movimento/ gesto, do corpo e do espaço. Por outro, o reencontro com a espontaneidade e expressividade presente nas danças rituais e populares, parte de sua infância. Interessava a esse estudioso do corpo e do movimento, as qualidades expressivas corporais, afim de atuar, através desse conhecimento, na educação de crianças e jovens e no desenvolvimento profissional de atores e bailarinos.

O estudo de movimento com base no esforço, leva em consideração modalidades básicas do movimento: peso, tempo, espaço e fluência. Os parâmetros em que Laban se baseia são de movimentos como respiração, repouso, esticar-se, levantar-se, etc. Movimentos que fazemos de forma automática, mas que podemos tomar consciência deles, especialmente no caso de profissionais que utilizam o corpo para expressar seus sentimentos internos.

- uma atitude relaxada ou uma atitude enérgica, relativa ao peso;
- uma atitude linear ou uma atitude flexível, no espaço;
- uma atitude curta ou uma atitude prolongada, frente a tempo;
- uma atitude liberta ou uma atitude controlada, frente à fluência.

## Qualidades do Movimento



A partir de um repertório básico de ações (atrelado as modalidades de peso, tempo e espaço), e suas possíveis combinações, Laban desenvolveu uma leitura para as qualidades de movimento. Assim,

- ação básica para uma atitude de luta firme (forte), súbita (rápida) e direta. **SOCAR**;
- ação básica de uma atitude indulgente suave (leve), sustentado (lento) e flexível (indireto). **FLUTUAR**;

Conforme variamos a modalidade em “socar”, novas ações surgem:

- Se mudarmos o elemento Peso suave (leve), súbita (rápida) e direto. **PONTUAR**;
- Se substituirmos o elemento Tempo firme (forte), sustentado (lento) e direto. **PRESSONAR**;
- Se substituirmos o elemento Espaço firme (forte), súbita (rápida) e flexível (indireto). **CHICOTEAR**.

Faremos agora o mesmo para a ação “flutuar”:

- Se mudarmos o elemento Peso firme (forte), sustentado (lento) e flexível (indireto). **TORCER**;
- Se substituirmos o elemento Tempo suave (leve), súbita (rápida) e flexível (indireto). **SACUDIR**;
- Se substituirmos o elemento Espaço suave (leve), sustentado (lento) e direto. **DESLIZAR**.

Assim temos as 8 ações básicas de esforço, desenvolvidas e estudadas por Laban.



# Rudolf Laban



A forma de dança-teatro alemã - tanztheater - foi inicialmente desenvolvida por Rudolf von Laban nas primeiras décadas do século XX



# Frases & Poetas

“SUA FRASE AQUI”

O corpo do bailarino é simplesmente a manifestação luminosa da alma.

ISADORA DUNCAN

Dança é a escola da generosidade e do amor, um senso de comunidade e unidade humana.

RUDOLF LABAN

Uma sequência de movimentos deve revelar, ao mesmo tempo, o caráter de quem a realiza, o objetivo pretendido, os obstáculos exteriores e os conflitos interiores que nascem desse esforço.

RUDOLF LABAN

Os pensamentos das mulheres originam-se no abdômen e dirigem-se para cima, ao passo que os pensamentos dos homens originam-se na cabeça e dirigem-se para baixo.

ISADORA DUNCAN

Nascestes selvagem. Não permitas que eles te domesticuem.

ISADORA DUNCAN

O corpo diz o que as palavras não podem dizer.

MARTHA GRAHAM

Você tem que deixar que cada um se expresse por suas motivações internas.

PINA BAUSCH

Dançar é sentir, sentir é sofrer, sofrer é amar... Tu amas, sofres e sentes.

ISADORA DUNCAN

Dança é a capacidade de transformar qualquer movimento em Arte.

HELENITA SÁ EARP

Nenhum artista está adiante do seu tempo. Ele é o seu tempo; o que acontece é que os outros estão atrasados no tempo.

MARTHA GRAHAM

# ensamentos

Meu corpo é o templo da minha arte. Eu exponho-o como altar para a adoração da beleza.

ISADORA DUNCAN

Dançar é uma forma de amar.

PINA BAUSCH

**“SUA FRASE AQUI”**

Assim como o nu é a coisa mais sublime em toda a arte, deve ser mais sublime na dança, porque dançar é o ritual religioso da beleza física .

ISADORA DUNCAN

O movimento é como uma música que vibra no ar.

ANGEL VIANNA

Um observador de uma pessoa em movimento fica imediatamente consciente, não apenas dos percursos e ritmos de movimento, mas também das atmosferas que os percursos carregam em si, já que as formas do movimento através do espaço são tingidas pelos sentimentos e pelas ideias.

RUDOLF LABAN

A dança é a linguagem escondida da alma.

MARTHA GRAHAM

“Se eu pudesse explicar o que as coisas significam, não teria a necessidade de dançá-las.

ISADORA DUNCAN

A dança é o meio de dizer o indizível, da mesma forma que a característica da poesia é ultrapassar o sentido estrito das palavras.

RUDOLF LABAN

A arte não é, de modo nenhum, necessária. Tudo o que é preciso para tornarmos o mundo mais habitável é o amor.

ISADORA DUNCAN

## RESPOSTA

### E AÍ, QUAL É O FILME??

#### REVISTA THE BARD MESES DE MAR/ABR



Estrelas além do tempo

#### SIGAM O PARTICIPANTE QUE ACERTOU O FILME



<https://www.instagram.com/rick.so.ares/>

E aí, qual é o filme?

Nossa aventura começa com uma cena de hospital, nossa protagonista, passa mal e está sendo levada em uma cama, após cair, ao passar mal, em seu laboratório na França.

Enquanto a maca a dirige para a internação, ela começa a ter visões de sua vida.

O momento que conhece um rapaz. Ela está andando muito rápido, devido a uma chuva, ele vem em direção contrária, os dois esbarram-se, o livro que ela lia vai ao chão, ele abaixa e o pega para ela. Comenta que achou interessante o tema. Era um livro sobre biodiversidade.

Ele diz seu nome, pergunta o dela, ela fala apressadamente, fugindo dali.

Em seguida ela já está numa reunião com vários cientistas, reivindicando melhoras no laboratório e um espaço para ela trabalhar em sua nova pesquisa, sobre um novo elemento.

Isso lhe é negado e ainda é pedido que deixe o laboratório, por a considerarem excêntrica demais.

Ela se revolta, e com sua raiva a mil, sai em busca de patrocínio para um laboratório, passa por vários bancos, mas nenhum lhe dá o tal crédito.

Estamos falando dos anos 1887, dá para imaginar, sua situação, mulher, cientista e pedindo empréstimo.

Ela sai desolada e confessa para a irmã o que está acontecendo, essa a aconselha a pedir perdão, o que se recusa veementemente.

De personalidade forte e determinada, ela sai em busca de refrescar a cabeça.

Em um determinado ponto da rua, ela entra em um espaço onde está tendo a apresentação de uma dançarina, seus movimentos são magníficos, acompanhados por lenços enormes, que passam a sensação que a dançarina está flutuando.

Neste instante ela percebe que parou ao lado do mesmo rapaz que esbarrara anteriormente, dessa vez eles conversam, se apresentam, desta vez de forma mais agradável, ele diz que a reconheceu pelo nome e pelo fato de estar famosa por enfrentar o líder dos acadêmicos, ela sorri e ali se forma uma aliança.

Ele a convida para conhecer seu laboratório, assim que o conhece, ela o considera pequeno e com poucos recursos.

Era uma mulher de uma sinceridade cortante e sem nem um pouco de traquejo social, o que lhe causou grandes problemas em seus relacionamentos.

Mas devido ao machismo exacerbado da época, mesmo não aprovando por completo o laboratório decide aceitar e fazer uma parceria com aquele rapaz, que além de solidário, era um excelente cientista, reconhecido na academia.

Ele por sua vez estava sentindo-se honrado por poder ter em seu laboratório, uma cientista do porte dela.

E assim começaram sua aventura de testar e encontrar um novo elemento, baseado nos estudos que ela já vinha desenvolvendo, ele tinha alguns recursos para oferecer para melhorar o desenvolvimento do projeto, mas ela se recusava a dividir com ele os méritos de tal feito, até que foi vencida pela realidade e aceitou que ele trouxesse uma máquina capaz de separar as partículas químicas e assim poder dar continuidade a descoberta do novo elemento que os outros cientistas acreditavam ser impossível.

Mas para isso teve que aceitar dividir os méritos com seu amigo, que já nessa altura do filme, não fica tão na zona de amigo assim, começam a ter interesse um pelo outro, se casam, continuam com seus projetos.

Eles trabalham sem nenhuma proteção com produtos químicos com alta periculosidade, mas desconhecido por todos na época.

Ela engravida e continua seu trabalho no laboratório, eles têm, uma linda menina, ela praticamente tem a filha trabalhando, seu engajamento com o projeto é sobre-humano.

A tarefa de descobrir o novo elemento continua. Até que um belo dia, depois de muito tentarem conseguem, encontram o Rádio e também o Polônio.

Dirigem-se a academia de ciências para contarem sobre o feito, eles os ouvem com certo descrédito, no final são obrigados a reconhecerem que o que dizem é verdadeiro.

O interessante é que eles aceitam somente quando ele defende.

Devido a este feito, são indicados ao prêmio Nobel de Química.

Ele é convidado para ser professor na Universidade de Paris, neste momento ela comunica a ele uma segunda gravi-

# É O FILME??



Clique no botão  
e participe



dez, a qual ela leva do mesmo jeito da primeira.

Continuam os estudos para aprimorarem as áreas em que o novo elemento pode ser usado.

Descobre que ele consegue mostrar os ossos de uma pessoa.

Nesta fase seu marido esta doente, acreditam que pode ser devido ao uso do rádio, mas não há nada comprovado.

Quando ela dá à luz a segunda filha, ele é convidado a receber o prêmio Nobel, ao qual só diz ir se ela também for, o que é impossível, devido ao difícil parto que tivera.

Ele vai sozinho e o primeiro Nobel dela é adquirido, ele a cita, mas só o nome dele é colocado.

Após algum tempo, ele já debilitado, tossindo sangue, acaba sendo atropelado por uma carruagem e morre.

Ela fica com as duas filhas ainda crianças, continua com seus estudos, e após a morte do marido é convidada para lecionar em seu lugar na universidade, o que acaba aceitando.

Nesta época já estamos dentro da primeira guerra mundial, a filha mais velha agora uma jovem mulher convence a mãe a ajudar no projeto do hospital, para que através do raio X, identificar onde e se deve ser amputada partes do corpo de soldados atingidos por bombas.

Apesar de seu pavor por hospital, devido ter perdido a mãe ainda criança em um, e guarda amargas experiências, ela acaba cedendo.

E amis uma vez a verba é um problema, ela vai até a academia pedir apoio, antes de pedir aos bancos e lhe é negado, neste momento, ela disponibiliza seus prêmios, na época dois, como pagamento, já que eram confeccionados em ouro.

Dessa forma ela consegue a verba e passa a trabalhar direto nos campos de batalha, nos hospitais, fazendo raio X e salvando muitos de serem mutilados sem necessidade.

Em seguida voltamos a ela no hospital, ela desenvolve anemia, devido ao uso em demasia de Rádio.

Ela esta ali no leito e vê o marido, ele se aproxima e diz que esta na hora dela sair do hospital, a pega pela, vão caminhando pelo corredor, fazendo juras de amor, o filme termina com os dois abraçados e uma linda luz do sol inundando todo o ambiente

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/licouto/>



**Li Couto,**  
escritora de romances, apaixonada por café, series e filmes.  
Colaboradora da revista Interativa The Bard.  
Conheça mais sobre seu trabalho; acompanhe suas redes sociais.



# Sofía y la imagen

(CONTINUA)

Pasaron los días y la anciana parecía demasiado cómoda, sin poner fecha de partida, la mujer se había vuelto aún más desagradable, a cada rato llamaba a Sofía, para pedirle algo, situación que tenía muy sobrepasada a la joven dueña de casa, y aunque en su interior de niña buena, sabía que había que ayudar al próximo, esta anciana ponía a prueba la paciencia de cualquier persona.

Rosa era una anciana descuidada en su aseo, y supersticiosa, sin embargo se le conocía en el barrio como una devota de la virgen de Lourdes, y no había misa a la que no asistiera, ahí la conocieron la nana y la madre de la niña. Lo extraño era que ahora, no solo quería ir más seguido a misa, sino que, había comenzado a decir cosas raras, como que la imagen la observaba y que por las noches escuchaba llantos. Este relato llenaba de terror a las mujeres de la casa y trataban de que Sofía no se enterara de los delirios de la invitada, pero a esas alturas ya la niña lo sabía, pues desde un pasillo cerca al comedor diario, se podía escuchar lo que hablaban los grandes. Cada día la anciana decía sentirse más enferma y asustada, y que le parecía horrible la presencia de la imagen, decía que el frío de aquella habitación no la dejaba dormir, y que en la noche daban fuertes golpes en las paredes y entretecho, lo último era cierto ya que antes de su llegada, ya habían culpado a las ratas de semejante desorden.

Rosa, a pesar de su avanzada edad, gozaba de buena salud, nunca había usado anteojos y su mayor problema era su cadera que le imposibilitaba en caminar bien, para esto se ayudaba con un bastón. Sin embargo, fue una tarde que la madre de Sofía, comentó que pediría ayuda a unas amigas para llevar a la mujer al médico, ya que prácticamente no veía y podía ocurrir una desgracia y caerse en su cuarto estando sola. Llegó el día de asistir al médico y Eliana con la ayuda de dos amigas, lograron subir a la anciana al automóvil de una de ellas, y partieron rumbo al médico. Sofía hacía unos días que no había visto a la mujer, no había querido entrar en la habitación, así que al salir ella, su madre y las dos amigas, pudo notar el alicaído aspecto de la anciana. Una especie de perturbación en la mirada y sus puños apretados contra la imagen que llevaba en su pecho, como si quisiera defenderse de algo.

Sofía pensaba que la salida de Rosa, su madre y las amigas de esta, le darían un par de horas sin la presencia de adultos en la casa. Quería aprovechar ese momento, y entrar al cuarto de la mujer, quizás, averiguar que podía estar pasando, pero no lo haría sola, así que decidió pedir ayuda a nana, y aunque esta se opuso muchas veces, finalmente logró convencerla de

que la acompañara. De este modo la niña y nana, entraron al lugar, la puerta solo estaba junta y una de las entradas que daba hacia el comedor permanecía prácticamente bloqueada, esto había ocurrido luego que un gran sismo, apretara aquella puerta. Notaron que dentro del cuarto hacía frío, mucho más que en el exterior, quizás la humedad lo hubiera provocado, ambas pensaron que la pobre mujer, cuando se quejó del frío tenía toda la razón y hasta un poco culpables de eso se llegaron a sentir. Miraron y a simple vista no se veía nada extraño, al menos eso les pareció, pero de repente Sofía dio un salto tomando la mano de nana, y le dijo ¡Mira la virgen! las dos mujeres vieron con horror como esta, sin su rostro tapado por ningún paño, mostraba con orgullo sus dos ojos, ahora el yeso de la imagen, estaba prácticamente regenerado, como jamás antes lo vieron. Lo más infernal de la visión, eran las fisuras, las que siempre le dieron un aspecto temible y horrendo, ya no estaban, ¿qué había sucedido? porque la imagen se veía de este modo y aun así, casi restaurada de un modo sobrenatural, daba un aspecto diabólico y temible. Nana y Sofía salieron corriendo del oscuro cuarto, y llegaron en silencio hasta el comedor final, ni se atrevieron a mirar hacia atrás, y una vez en la cocina la nana comenzó a rezar y a pedir que nada les ocurriera en la casa y ambas tomadas de las manos prometieron que no dirían nada a nadie, no querían angustiar más a la madre de la niña. Tenían la esperanza de que lo visto recientemente fuera producto de un desvarío o algo así.

CONTINUARÁ...

Escritora Andrea Ríos

PARA ACCESAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
[https://www.instagram.com/andrea\\_prosagotica/](https://www.instagram.com/andrea_prosagotica/)



# Reencontros da vida

(CONTINUA)

## CAPÍTULO IX

O artigo teve uma repercussão tão grande que chegou aos jornais e sites de todo o país. Todos queriam conhecer a pessoa que a tinha desistido da sua própria vida, e mais ainda convencê-la a lutar.

Mesmo recebendo inúmeros e-mails, cartas, ligações, Roberta continuava irredutível em sua decisão, tinha certeza que o melhor destino era a morte. Mas sempre respondia com educação aqueles que lhes correspondiam.

Certo dia ela recebeu um e-mail que lhes chamou atenção. Era de uma mulher, que ao contrário de todos, que apenas enviavam mensagens motivacionais, queria saber porque ela havia perdido o interesse pela vida.

Sentindo uma vontade de desabafar, Roberta resolveu contar sua vida para aquela desconhecida, afinal que mal faria, no máximo ela não a entenderia, a julgaria e ela não perdia nada com isso... Era só uma estranha curiosa e sua opinião não importava!

A jovem revelou toda sua história, se abriu falando de seu amor do passado, suas amarguras, suas desventuras. Falou sobre sua vontade de morrer e como não havia encontrado sentido na vida depois de ter deixado Eduardo. Para ela era um alívio enfim falar sobre isso, ela nunca falaria com seus entes queridos, eles não entenderiam.

Do outro lado da tela Lucia era a correspondente que lia todas as verdades daquela que um dia julgou, e percebeu que na verdade a mulher que ela achava ser fraca por desistir de seu amor, desistir de sua vida, era uma mulher muito forte, mas que já havia suportado demais!

Lucia entendeu que Roberta não era fraca demais para lutar, ela foi tão forte que abriu mão do único sentido da sua vida pensando no melhor para ele. Comovida ela pôde entender quão grande ela tinha sido, e quanto ela precisava de ajuda neste momento.

Tocada por toda a história a até então estranha, incentivou a jovem a procurar seu antigo amor e contar a verdade. Tentou convencê-la de que seria o justo e que só assim talvez ela tivesse paz. Não o traria de volta, mas ela estaria em paz..., porém a resignada Roberta não concordou.

CONTINUA...

## CAPÍTULO X

Eduardo continuava alheio à situação, ao contrário de sua esposa não lia sites e jornais de seu país. Vivia seu cotidiano focado no trabalho, mas percebeu uma mudança em sua companheira, que se interessou por seu amor do passado, fazendo perguntas e dando opiniões.

Lúcia e Roberta continuaram a se corresponder, a esposa de Eduardo sempre tentando convencê-la de que a dor de sua alma era a dúvida, de que ela não havia agido corretamente, mas ela sempre contestava e afirmava ter feito o melhor para ele.

Até que um dia a correspondente pediu a jovem que escrevesse uma carta, uma carta de despedida, contando ao amor de sua vida o que havia acontecido no passado e tudo que ela sentiu e ainda sentia por ele. E prometeu a ela que procuraria o homem para entregar a carta após sua morte, dando assim paz ao seu espírito e ao dele, que deveria viver em agonia sem entender o que aconteceu.

Bem assim Roberta fez, escreveu uma carta lembrando os momentos mais lindos do casal, falando sobre tudo que ela sentia por ele, como foi difícil a decisão que tomou, mas do orgulho que sentia de si mesma em libertar ele para uma vida melhor.

Foram páginas e páginas de muitos sentimentos, qualquer um que lesse era capaz de perceber o quanto ele era importante para ela. Lúcia então sentiu-se culpada, por ter “se metido” entre eles, por saber da doença dela e não contar ao marido, por ouvir todas as lamúrias da jovem sem se revelar de verdade.

Tomada por uma vontade de mudar o rumo dessa história, ela decidiu então se intrometer e fazer o que achava correto. Entregar a carta a Eduardo antes que fosse tarde demais! Ela poderia perder sim seu casamento, mas não poderia conviver com a dúvida de ter agido errado.

Ansiosa para resolver toda a situação, Lúcia imprimiu as quatro folhas escritas por Roberta, colocou em cima de sua cama e saiu de casa, ela queria que ele tivesse seu próprio espaço para ler, sentir, reagir. Ela não cabia naquele momento.

Ao chegar Eduardo se deparou com a carta que dizia logo no início o nome da remetente e uma observação: - Se você recebeu esta carta, é porque eu já terei partido, mas precisava te dizer coisas que não tive coragem em vida...

CONTINUA...

Poetisa e escritora Jacimar Soares

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/quadrosdavidal/>



# A liberdade mora aqui

Por um longo momento, uma lágrima me caiu ao rosto, como se fosse para amenizar um sentimento estranho no qual eu estava a sentir. Naquele momento, meu pai veio acalantar-me com seu abraço, que por sinal sempre fora o abraço melhor do mundo, porque era um abraço reconfortante, exatamente o que eu necessitava naqueles momentos de pura tristeza.

Depois de toda a distração com boas risadas e até com direito a algumas lágrimas fomos nos deitar.

De madrugada, por volta de umas três e meia, acordei assustada e por fim acabei perdendo o sono, e para ver se eu pegava no sonho novamente foi ler o restante dos papéis da caixa, de maneira que percebi que havia uma carta, não sei como não a notei ali, desde o início. Abri a carta e para meu espanto era uma carta do Pedro que dizia: “De: Pedro Para: Liberdade

09 de setembro de 2015 Santa Maria Madalena/RJ

Oi, Amor! Fiquei pensando sistematicamente sobre o nosso amor, e como eu te amo. Estou escrevendo essa carta e criando essa caixa para que um dia possamos saber que o nosso amor está na liberdade de sabermos quem verdadeiramente somos, e como queremos que nos vejam.

O que dizer do fruto do nosso amor, do nosso amado João Gabriel, que estará por vim. Querida, por sinal, você está linda, como nunca estivera, acho que nem quando nos conhecemos você esteve tão linda assim.

Você é linda porque você é aquilo que a Liberdade reflete em você.

Eu amo essa liberdade que você causa em mim, ela me tira de uma espécie de caixa e me garante que eu possa voar em todos os momentos, em todas as circunstâncias.

Porque eu sei que estamos caminhando para um propósito, e mesmo que um dia pareça que não faz mais sentido, as nossas recompensas estarão ali porque elas não dependem nem de mim e nem de você, mas daquEle que vê o secreto.

Portanto, nem que eu perdesse a memória e não se lembrasse de nós, eu ficaria tranquilo porque sei que a liberdade me ensinaria a revoar.”

Li e reli aquela carta muitas vezes, não seria nem novidade se eu disse que estava em prantos; Não estava preparada, talvez eu só não acreditava no que eu acabara de ler.

Ao acordar, procurei meu pai que já estava por fazer alguns serviços pelo sítio, já que ele gostava muito de manusear com a terra, e comentei com ele a respeito da caixa que eu tinha encontrado.

- Não faço ideia de como essa caixa foi parar nesse armário. Estou tão surpreso quanto você. Afirmou meu pai, com um ar de surpreso.

- Sinto-me ocupada por ter saído da vida do Pedro, daquela forma. Talvez, eu devesse ter feito mais.

- Ei! Você deu o seu melhor, estava lá quando ele precisou. Estava até o final quando ele estava por longos meses em coma. Você tentou em todos os momentos, afinal não só ele que sofreu, mas você também com a perda do meu neto e da memória dele.

- Sim, eu tenho consciência disso. De fato, somente agora eu processei tudo que

aconteceu há cerca de cinco anos. Tudo o que acontecera de modo tão repentino.

- Vou te dar um conselho, minha filha. Tem momentos que a liberdade está em deixarmos ir o que dificulta a nos permitir voar. Se perdoar é o primeiro passo, em seguida as demais questões vão sendo solucionadas.

- O Senhor tem total razão, sabe o que eu vou fazer!?

- O quê?

- Vou convidar o Pedro para um jantar aqui em casa, quero tentar me reaproximar dele. Afinal de contas, só conseguimos nos reconciliar com o presente no momento que conseguimos abraçar o passado.

- Essa é a minha garota! Uma ótima ideia, já estou ansioso por esse jantar.

Sai correndo, fui direto procurar o número do Pedro na agenda telefônica, e lá estava imediatamente liguei. Chamava e chamava!

Tentei novamente e nada! Mas pela tarde, o telefone tocou e era ele, retornara a ligação e pediu desculpas por não ter atendido, não se encontrava em casa e não ouvira o barulho do telefone.

Aproveite sem muitas delongas e o convidei para um jantar amanhã aqui em casa, confesso que disse de um jeito que parecia ser o meu pai a ter dito essa bendita ideia. E meu pai de longe, observava o diálogo pelo telefone, e soltava altas gargalhadas, achando engraçado toda aquela insegurança e nervosismo que me tomavam. E pra aumentar o meu nervosismo, ele aceitou o convite e eu já sabia o que prepararia.

O dia esperado chegou. O dia tão pensando e planejado por mim, desde ontem. Todos os detalhes, todas as falas. Sim, tinha tudo planejado na minha mente.

Pedro chegara, e pra meu espanto carregando um buquê de orquídeas brancas, dissera que era para mim, naquele momento senti-me abraçada literalmente pelo meu passado. Orquídeas brancas eram minhas flores prediletas, visto que significavam o mais puro amor verdadeiro, duradouro e eterno.

- Eu mesmo que as colhi, espero que goste. Afirmou Pedro.

- Muito obrigada! São lindas, vou colocá-las na jarra com água.

- Fico contente que tenha gostado, elas combinam muito com a cor dos seus olhos. Ah, não me esqueci do Sr. José Ricardo trouxe o seu vinho predileto para este jantar.

- Ainda bem que você disse isto, já estava me sentindo excluído.

- Pegarei uma taça para vocês saborearem o vinho, enquanto acabo de preparar o jantar.

O jantar já estava pronto e como de costume foi preparar a mesa de jantar, quando Pedro apareceu e ofereceu-me ajuda. Por algum motivo, pelo qual não sei, disse que não precisava, mas ele insistiu.

Peguei o strogonoff de camarão e ele exclamou:

- Parece até que adivinhou uma das minhas comidas preferidas que me remete muitas lembranças. Porém o mais louco e que eu não sei te expressar quais lembranças. Parece que foram apagadas.

**CONTINUA...**

Escritora Maria Duarte

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/poetalivre.contos/>





# Bianca e Santiago

## PARTE 5 (Entrelaçados)

No meio do quarto uma enorme cama parecia o portal para o inferno. Deitamos lado a lado. Minhas pernas estavam jogadas sobre as dele. Os braços dele envolviam meu corpo, puxando-me para mais perto, enquanto nossas línguas, brincavam juntas com os lábios e dentes.

As roupas foram tiradas sem pressa, mas não lentamente, e jogadas literalmente para o lado enquanto ele voltava para cama e puxava-me para cima dele, ajudando-me a encaixar.

Sentei arreganhada, esfregando minha umidade na pulsação dele. Os dedos entrelaçam, os olhos dilatavam e as bocas devoravam cada milímetro possível de cada ser.

Santiago virou colocando-me de bruços, separando cada banda da minha anca. A calcinha creme era apenas um fio de renda, achei que ele fosse puxar e rasgar, mas ele foi lentamente deslizando ela por minhas pernas, arrepiando cada parte de meu corpo.

Depois colocar-me sentada de novo em seu quadril, fui rebolando algumas vezes e então arqueei, apenas o suficiente para que ele penetrasse-me de uma só vez.

Foi fundo. Foi tão forte que roubou-me o ar e enquanto eu cavalgava aquele homem gostoso, estremeci gozando como há muito não gozava...

## PARTE 6 (Entrega)

Depois de gozar mais três vezes e ele uma, Santiago levou-me para o banho. A água quente e gostosa, escorria por nossa pele.

Eu mal sentia minhas pernas e ainda respirava com dificuldade, quando ele virou-me contra a parede, pendido para que empinasse e então entrou de uma vez.

Engasguei com a dor e o prazer que senti com ele dominando meu ser daquele jeito. Foram várias estocadas, algumas lentamente dolorosas e outras fortemente deliciosas e então mais uma vez eu quase desmaiei entregando meu orgasmo àquele homem.

Numa tentativa inútil de respirar, abaixei e quando abri os olhos, vi aquele mastro pulsando a minha frente e não aguentei. Segurei apertando-o entre os dedos, lambi com toda extensão da minha língua, beijei e abocanhei sedenta.

Ia engolindo com vontade, mordendo e chupando, enquanto os dedos dele entravam em meus cabelos molhados e minha cabeça era mantida no lugar.

Depois de alguns minutos que pareceram horas, levantei com um sorriso sacana, observando a cara de Santiago, enquanto sentia seu gosto em minha garganta.

Terminamos o banho e voltamos a sala para bebermos um vinho e comermos chocolate numa tentativa de repor as energias...

**(CONTINUA)**

Por Sophie F.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/poesiadaintensidade/>



# Das cinzas par

(CONTINUA)

Ela abria os olhos e encarava-o inconsciente e ele sentia sua alma deixando o corpo, lutando para permanecer, mas sem forças para manter-se ali. Rasgou-lhe toda a roupa e percebeu que havia um corte profundo no abdômen que dificilmente permitiria que ela vivesse e, sussurrando em seu ouvido lentamente pediu-lhe permissão para salvar-lhe a vida. Não desejava o sangue dela, ao contrário, desejava que ela vivesse, mesmo que sem alma, para sempre ao seu lado. Entre delírios de febre e vontade de agarrar-se à vida, ela pedia que lhe salvasse, mas o único modo que ele tinha para salvá-la realmente era esperando que ela morresse, enterrando seu corpo em seguida. Não! Havia outro modo, mas não podia considerar como salvação ou talvez devesse, diante do fato de que sua vida se esvaía efêmera e lancinante, com a rapidez do vento que fica para trás nos trilhos dos trens. O tempo dele diminuía a cada instante, o que o fez beijar-lhe duas vezes com tamanha intensidade e vontade de salvá-la que ela, ao acordar, ainda sentia seus lábios na testa e no pescoço.

As lágrimas ardiam em seu rosto frio, sentia uma enorme raiva daquele homem que havia roubado sua alma, mas ao mesmo tempo não conseguia odiar quem, de certa forma, havia tentado salvar sua vida. Embora ela não se considerasse mais viva do que quando encarava o soldado, que já desabotava suas calças, agora sua morte era por dentro, não do corpo, mas do cerne de sua existência: perdera sua alma para sobreviver. Perdera aquilo pelo qual lutava quando se jogou do penhasco e não sabia se poderia perdoá-lo algum dia, talvez fosse melhor nunca mais voltar a vê-lo. No entanto, a sua voz era doce e calma, seu olhar era terno e sua pele branca com uma moldura ruiva como ela jamais havia visto em toda a sua existência - que agora seria vasta, infinita. Estava praticamente nua, mas era como se os olhos dele não se desviassem dos seus nem por um minuto e ela estava confortável naquela presença que era totalmente estranha e familiar. Sua cabeça girava e girava enquanto aquela voz de veludo a acariciava com tantas e tantas palavras sobre o que havia acontecido e o que poderia acontecer dali em diante.

Os primeiros minutos foram desesperadores, mas ela sentia que este era o caminho que seus pés traçavam desde o nascimento, era como encontrar o seu destino e, pouco a pouco, esperança e alegria foram nascendo dentro dela. Ela não havia pronunciado nenhuma palavra desde que ele começara a falar, só queria continuar se sentindo tocada por aquele som, tocada por aquele olhar que inspirava tanto cuidado e conforto.

Ao final de dois dias ela novamente pegou no sono e ele desapareceu na noite, deixando-a muito bem cuidada por um garanhão marrom avermelhado que atendia pelo nome de "Hunter". Voltou à caverna pouco antes

# ra a eternidade

do amanhecer e lhe acordou com um novo beijo na testa, entregando-lhe um vestido em veludo que lembrava a cor dos seus olhos, verdes como toda a imensidão que existia na Irlanda. Caminharam juntos para fora da caverna e ela, despida e sem pudor algum, atirou-se ao mar como se comemorasse aquele primeiro banho. As águas, que antes quase congelaram seu corpo, agora eram agradáveis e ela não sentia medo como da primeira vez. Vestiu-se e com os dedos penteou os cabelos embaraçados, com toda a paciência digna de quem tem não apenas uma vida pela frente, mas quantas eras quiser...

Montaram juntos o garanhão e partiram em direção ao desconhecido, ela permanecia sem palavras e ele, esperaria por quantos dias ou anos fossem necessários até que ela pudesse dizer qualquer coisa. Encontraram dias e noites, foram beijados pelo sol e tocados pelas estrelas em uma viagem cujo destino final ela não fazia ideia, mas também não se importava. Queria apenas continuar ouvindo a voz de Eric e sentindo seus olhos sobre os seus todos os dias e noites, montando Hunter ou deitados assistindo ao pôr do sol. Não, não morriam se o sol tocasse sua pele, não queimavam ou desapareciam. E a cada minuto, era uma nova descoberta para ela, assim como quando viu seu reflexo no lago e assustou-se com o novo tom de dourado e cobre dos seus cabelos. Sorria para si mesma e, por alguns momentos, tal como Narciso, permaneceu apaixonada pela imagem que via nas águas, encantando-se em seguida por outra coisa e mais outra depois.

Sentia-se nascida das cinzas e, no oitavo dia de cavalgada, deparou-se com o destino daquela viagem - que estava longe de ser o destino final de sua vida. Era o maior castelo que já havia visto em toda a sua vida, o mais majestoso e imponente também. Flores, pássaros, frutas e anjos espalhados por todos os jardins. Janelas e torres, histórias que já imaginava e queria ouvir e ouvir e ouvir novamente daquela voz que a acalmava e transportava para o melhor que a vida podia oferecer. Era um conto de fadas. Não! Era um conto de vampiros!

Escritora e poetisa Laura Assis

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/veredassentimentais/>





# CAÍNA

(CONTINUA)

**F**icamos ali por horas abraçadas, sentindo o calor um do outro. Perdendo-nos entre desejos e realizações, saboreando sensações, mãos percorrendo corpos sedentos, enquanto almas acalmavam os corações acelerados pelo amor. Fizemos amor numa ânsia voraz, e de quem deseja possuir o outro de todas as formas, transpor a alma e se apossar do espírito. Adormecemos ali na certeza de que não existia mundo lá fora, pelo não naqueles instantes infinitos.

No dia seguinte tudo correu normal fui trabalhar e voltei à noite. Minha ansiedade era grande em revê-lo, mas me contive pra não bater na porta no apartamento dele. Ate conversei sozinha algumas vezes, mania de quem mora só:

-Acho que ele não estava muito interessado porque não veio também me procurar, preciso me concentrar nas minhas coisas.

No fim de semana seguinte fui pra casa dos meus pais no interior. E não o vi nesse meio tempo antes de ir, mas tudo que havíamos vivido passava como flashes em minha mente, seu cheiro se apossou do meu corpo, minha alma estava envolvida na dele.

Numa sexta-feira fui num barzinho com umas amigas, pouca gente, terminamos saindo de uber por achar que podíamos exagerar no álcool (risos), só que não encontramos uber disponível na volta pra casa.

- E ágoras meninas? Então buzão mesmo?

Responderam em coro:

-Siim, tem outro jeito?

Na parada de ônibus tivemos uma surpresa:

-oi vocês estão indo pra onde? Querem carona?

Sim era ele. Demos aquela olhada básica uma pra outra e falamos em coro:

-Siim

Fomos deixar minhas amigas, e na volta pra casa o silêncio imperou entre nós. Forcei alguns diálogos, mas como ele era tímido, silencieei. Chegamos ao nosso destino. Estacionou o carro e subimos juntos, calados. Abri minha porta e sentir sua respiração no meu pescoço.

Balbuciei um boa noite e finalmente ele abriu a boca:

-posso entrar um pouco? Podemos conversar tomar um café, tomar um vinho? Sei lá.

Respondi: Tá tarde.

Ele insistiu: -Nem tanto.

Cedi e entramos.

Fiz um café, mas quando vi já estávamos na macarronada, no vinho... Íntimos, como se nos conhecêssemos há anos, trocando figurinhas carimbadas sobre vinhos, músicas, festivais.. E muitas outras coisas. Olhava apaixonada e percebia seu olho fixo em mim. Conversamos sobre tudo, família, animais de estimação, e muitas outras coisas.

Que homem lindo! Paixão avassaladora... Seu cheiro.. Sua barba por fazer tocando meu rosto, sua boca perfumada descobrindo a minha, e suas mãos percorrendo meus segredos e desvendando meus desejos, não tinha como fugir, mas como dizer não mesmo sabendo que podia ser só mais um encontro. Mas sempre gostei de quem me tirava do chão, de amores loucos, que despertam e me desafiam a fazer aquilo que penso não ser capaz. Sempre gostei das noites acordadas, da brisa em meu rosto, de corpos nus sentindo um ao outro, de amores intensos.

# DANÇA

Gosto do improvável, de quebrar limites. E ele é um tudo isso. Dormimos juntos, no dia seguinte, saiu antes que eu acordasse, tinha um compromisso. Estivemos juntos nos dias, nas noites, nas semanas seguintes, fizemos loucuras juntos. Dançamos com a lua, bebemos com o sol abraçamos o mar, sentimos a brisa e banhamos no mar. Estava vivendo intensamente cada minuto.

Mas algo aconteceu que quebraria nossa rotina. Numa segunda-feira a pandemia avançou e foi decretado lockdown, a empresa que eu trabalhava, teve que adquirir, os trabalhos seriam remotos e para piorar meus pais estavam sós, idosos e precisavam de mim. Como eu ia trabalhar remoto, resolvi ir vê-los.

-Romeu viajarei amanhã.

Já havia comunicado a ele do acontecido e resolvemos ficar nos comunicando.

-Meu vôo é as 18h.Você me leva ao aeroporto?

Romeu respondeu, não o que eu esperava de um cavalheiro, já que o aeroporto ficava na capital, e talvez demoraríamos nos ver novamente.

-Não. Vou te levar a rodoviária. Tenho algumas coisas para resolver com urgência.

Infelizmente nós temos a ilusão de ser prioridade, mas nem sempre somos. Calei ali.

No dia seguinte no horário marcado nos encontramos, fomos direto para a rodoviária.

Conversamos pouco no trajeto. O ônibus estava de saída e quase Romeu não se despediu, impressão que estava fugindo de mim. Sabe aquele sexto sentido.

No aeroporto mandei mensagem, mas mesmo nas mensagens deu pra sentir a frieza dele.

Foi uma viagem longa, de 6h e enviei algumas mensagens, com respostas frias.

Na reta final da viagem sentei esperando um uber e resolvi enviar mais uma mensagem na tentativa de sondar se meu sexto sentido tinha razão. Ele não me respondeu. Silenciei, aflita.

Desliguei o celular e fui até a casa de meus pais. Como sempre muitas conversas, que me esqueci do Romeu por instantes. Voltei a ligar o celular e uma mensagem, um jornal de tão grande que era, do Romeu me fez perder a voz, os risos, meu rosto enrubescer, minhas pernas tremeram. Entre muitas palavras sem sentido, ele concluiu que esse tempo distante era mais sensato que nos afastássemos também, ele precisava desse tempo.

E o meu tempo parou ali.

Escritora Betânia Pereira

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/btannia/>



## SEMPR

(CONTINUA)

**M**e arrasto até o banheiro. Um banheiro lindíssimo de porcelana rosa, mas que infelizmente está imundo. Já falei mil vezes que o tapete do banheiro precisa ser lavado à mão! Não é simplesmente colocar em uma daquelas lavadoras automáticas. Preciso dos meus remédios, isso! Abro o espelho do banheiro e pego uma cápsula mágica, penso melhor e pego mais uma. Preciso dobrar a dose para ter um dia minimamente decente, visto a forma com que fui despertada de meu sono profundo. As engulo com a força da saliva e do ódio. As cápsulas descem arranhando minha garganta seca. Incrivelmente, já me sinto melhor.

Percebo aquela embalagem cafona a me observar. “Sempre Bela”, que piada! Abro a embalagem. Um creme transparente e com um cheiro gostoso.

Confesso que estou surpresa com a fragrância agradável, já que esperava um creme com cheiro de morte. Coloco uma quantidade substancial na palma da mão enrugada. Aplico no rosto todo, de forma que apenas meus olhos e boca fiquem livres. “Hum... cheiro bom, bom mesmo”. Por que se ater apenas ao rosto? Passo o creme no corpo todo. Excelente dia para uma prática de beleza, não é mesmo? Preparo um banho relaxante de sais e rosas. Nada melhor que um banho quente para acalmar os meus nervos e o ciático.

Abro os olhos em um susto. Fiquei mais tempo do que eu esperava naquele banho. Vou pegar a toalha em cima da privada e percebo que as minhas mãos estão lisas, tão lisas quanto porcelana. Esfrego meus olhos, incrédula, percebo que a textura do meu rosto está diferente também. Será que tomei os comprimidos certos? Da última vez que errei meus remédios, acreditei que estava em Aruba por uma semana. O meu corpo, eu não acredito no que vejo! O meu corpo está como era há muito tempo. Como é possível? Caminho ansiosa e com certo medo do que vou ver em meu reflexo.

Oh!!! Oh!!! Glória, glória! Eu estou BELA! EU ESTOU JOVEM! EU ESTOU COMO ERA! Exatamente como era antes de minha vida virar este beco sem luz e sem saída. Esfrego meu olhos mais uma vez. Será que estou passando por mais um surto psicótico? Visto o meu roupão correndo e vou até a porta de entrada. Vários jornais estão empilhados, para a minha estranheza. Um moço passa diante de minha casa e joga mais um em cima da pilha. Ele assovia e sorri para mim. Será impressão minha ou ele havia acabado de me paquerar? Levanto as mãos, ainda meio tímida. Eu estou bela novamente. Finalmente os céus se compadeceram da minha situação, da injustiça que fôra minha vida. De todo talento jogado fora. Finalmente os céus sorriram para mim e hoje eu sorri de volta!

Pego o último jornal e vejo que dormi por exatamente quatro dias! Como teria sido isso possível? Que se dane! Estou jovem novamente. Sento no sofá de casa, permanecendo alguns minutos atônita diante daquela constatação mágica e surreal que estava acontecendo. Lembro daquele vestido belíssimo que utilizei naquela premiação de 1955.

Corro para o meu quarto. Me vejo novamente diante do espelho. Uma cútis lisa e linda que ressalta meu belo tom de ébano. Onde estaria o vestido? Onde estaria o vestido? Vejo todas essas roupas que agora simplesmente não fazem mais sentido com o meu exterior. Estou renovada, nasci novamente para a vida. Echarpes, ternos, vestidos démodés e ele! Finalmente ele! Dourado como o raiar do dia. Visto ele e me visto de sucesso. Ainda serve... sim, sou uma rainha novamente, e desta vez sem o palerma do marido para atrapalhar o meu sucesso. Como isso havia acontecido? O creme!!! Sim, o bendito creme, o lindíssimo creme com o criativo nome de “Sempre Bela” que o senhor simpático veio entregar. Preciso passar mais! Preciso de mais! Preciso ficar ainda mais bela. Onde está a embalagem?

# E BELA

Corro até o banheiro, preciso ficar mais mais bela, ainda mais jovem, ainda mais eu! O mundo será meu novamente. Ninguém pode confrontar uma mulher bela, jovem e obstinada. Quando se é velha, o mundo lhe vira as costas, uma arrogância... Lhe tratam como uma mobília fora de moda que perdeu o uso, como um sofá com estofado rasgado. Quando se é jovem você pode ser má, desde que cumpra a sua função social.

Preciso de mais! Onde está a embalagem? Vejo-a diante da pia; ainda resta metade! Isso, isso... Passo freneticamente no meu rosto e corpo. Que cheiro bom, que cheiro gostoso. Passo um pouco na minha língua, afinal, por que não? Bela por dentro e por fora. Humm... creme gostoso, creme. Me lambuso toda com um cachorrinho em seu potinho de patê. Passo em todo o meu corpo, passo em todo o meu rosto. Acabou? Como não tem mais? O vendedor havia deixado apenas uma embalagem e nenhuma forma de entrar em contato com ele novamente. Vendedor burro! Como pôde deixar uma embalagem grátis, sem nenhuma indicação de como posso comprar mais? Tenho muito dinheiro, posso comprar um mundo de cremes!

De qualquer forma estou bela! Estou jovem! Bendito vendedor, é... Bendito vendedor. Vou me arrumar e bater na porta da minha antiga gravadora. Como irei explicar o meu estado? Preciso mudar de nome, começar uma vida nova. Preciso me atualizar e ver o que está acontecendo no cenário atual! Ah, um drink de comemoração, não para afogar as mágoas, mas para comemorar este novo momento único de minha.... O vestido está ficando grande? Como é possível? Bom não importa, quem sabe o creme é emagrecedor também!

Vou abrir aquele champanhe francês caro! Ulalá! Adoro quando ele faz esse barulho maravilhoso. Sinto o cheiro de sucesso toda vez que escuto esse barulho. Encho a taça. Bebo, mas que estranho... o gosto não está tão bom quanto eu lembrava. Parece amargo demais, preferia que fosse bem docinho.

O vestido cai do meu corpo. Estou diminuindo, o que está acontecendo? Me vejo de relance no grande espelho da sala. NÃO!!! Estou jovem demais, estou ficando cada vez mais jovem. Sinto que... Estou esquecendo... o que mesmo? Quero minha mamãe. Quero ela e minha bonequinha de porcelana. Mamãe? Cadê você, mamãe? Mamãezinha... Ma-ma. Eu quero mama. Gugudáá. BUÁÁÁÁ!

Atriz, poetisa e Escritora Ananda Scaravelli

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://anandascaravelli.wixsite.com/anandascaravelli>



# O morto

**N**ão havia pressa.  
Afiml, os médicos haviam lhe dito que estava morto.  
Ele achava isto muito estranho e portanto um tanto confuso.

Via e ouvia com a mesma naturalidade de quando vivo.  
Os comentários eram distintos e um tanto sem sentido, como normalmente são os comentários médicos.

Um exemplo para firmar ideias; Epinefrina, aumentem para 300, 500, massagem cardíaca, respiração....

Enfim uma confusão.

Parecia que estava em um hospital.

Para ele aquilo era um tormento e sua vontade era levantar dali e ir embora para casa.

Embora, contrariasse frontalmente a primeira afirmativa, havia, sim, pressa.

Criou coragem.

Levantou-se.

O médico, mais que depressa, forçou-lhe a deitar novamente, dizendo carinhosamente, o que lhe pareceu nada convencional:

- Senhor, estamos tentando um procedimento de reanimação, e precisamos que o senhor coopere, ficando quietinho ai na cama.

- Mas, Doutor, tentou ler com alguma dificuldade, o que estava escrito em seu jaleco, Dr. Marcos, eu estou ótimo, quero ir para casa. Compreenda, por gentileza.

- Não senhor, absolutamente, é claro que o senhor não está bem.

- Acabou de morrer a pouco.

Nisto enfermeiros e outros médicos ao redor balançavam as cabeças em sinal de concordância.

- Estou vivo Dr. Marcos, e por favor, não se fala mais nisto.

- Onde estão as minhas roupas?

Mais um choque de 500 joules....

Totalmente desnecessário.

Morreu!

Poeta e escritor Eduardo Chiarini

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://escolhidoseesquecidospoemas.blogspot.com/>



# Pra onde foi

**D**a janela do meu quarto, ouvia me chamar. Feito despertador de todas as manhãs.

-Tô indo. -Voltava a cochilar.

Persistia, até atendê-la.

Com os olhos remelados, no quintal, encontrava a querida. Vinha levantando poeira, ziguezagueando. Nem na hora da comida, via-se tamanho desespero.

-Marquinho, vá buscar os ovos pro almoço.

-Tô indo, mãe.

Agradecíamos a Deus, embora os dias difíceis levassem a carne da mesa.

-Têm nove ovos.

-Cinco pro almoço e quatro pra janta, meu filho.

Minha mãe dividia com meu pai na janta.

A inflação crescia a galope. Levava a alegria da família. Menos a minha que tinha por nome Madalena. Era o meu brinquedo, meu carrinho, meu avião, minha princesa, minha distração de menino. A única com nome no quintal.

Quando ela queria alguma coisa, ia à porta da cozinha. O canto diferente. Aquelas penas prateadas me levavam até o pote vazio de comida ou ao ninho tomado por outra.

Entristecia-me quando via o galo em cima dela. As penas sujavam.

Por que fazia isso?

Minha mãe dizia que quem colocasse menos ovos carregava os amiguinhos.

Coitada de Madalena. Envergonhada pela derrota, sacudia-se.

Sentado no chão, nas tardes de sorte, dividia com Madalena o pão duro e mofado que o português da padaria me dera.

Ao acariciar uma intrometida, Madalena esfregava o bico na minha perna. Se continuasse a ignorá-la, a outra perderia umas penas. Só então, subia no meu colo. Eu arrumava e desarrumava sua plumagem. Só faltava falar. Quando silenciava, dormia.

-Marquinho, os ovos.

Sempre os nove.

-Domingo vamos comer carne, menino.

Meu estômago se alegrou. Já se esquecera do gosto.

-Descubra qual que não põe ovo.

Madalena? Não...

Passei a sussurrar no ouvido da preferida que não deixaria ninguém lhe fazer mal.

Para o almoço especial de domingo, a família levantara satisfeita à espera do banquete, feito na lembrança da ceia de natal na casa de vovó.

-Vá buscar, Marquinho. – A mãe mandou.

Olhei. Escondi Madalena. Trouxe outra pelas patas.

Na segunda-feira, oito ovos.

-Errei, mamãe. É... porque são muito parecidas.

-Quero cinco pro domingo. Tia Severina e meus primos vêm comer aqui. Comem muito, Virgem Maria -Colocou a mão na cintura – A sem ovo vai pra panela.

Escondi Madalena.

Na segunda-feira, sobraram quatro galinhas e três ovos.

-Marquinhoooo...

Eu me escondi nas bananeiras. Só voltei à tarde.

-Menino, dona Célia tá sem nada em casa. Leve uma galinha pra coitada. Aquela, Marquinho.

# i Madalena?

Fiz um carinho na Madalena. Levei outra.

Menos um ovo no dia seguinte.

-Meu aniversário é sábado que vem. Vou escolher a certa, Marquinho. -Sorriu de lado a mãe

-Vai ser com batata.

Passei a alimentar mais a outra cinzinha. Madalena só observava.

-Essa aqui, menino. -Agarrou minha preferida.

-Não... mamãe. Essa comeu lixo. Pega a cinzinha gordinha. -Com bico aberto e com os olhos baços, Madalena pedia socorro.

-É mais pesadinha mesmo. -Testou a outra.

Posso jurar que Madalena piscou para mim.

Na manhã seguinte, duas galinhas e um ovo.

-Marquinho, corre. Olha quem tá no terreiro? Sua madrinha, minha comadre.

-A bênção, madrinha. -Beijei a mão e o bolo de mandioca que trouxera de presente.

-Minha comadre não pode sair de mãos vazias, menino. Vá lá buscar aquela galinha pra ela.

Dei a outra.

Perdão, madrinha.

Restou minha Madalena. Na manhã seguinte, nenhum ovo.

-De hoje, não passa. Busca a galinha, menino desobediente. -Os olhos da mulher faiscavam.

-É Madalena, mãe...

Afiou a faca no tanque. Madalena, aos berros, perdera as penas do pescoço.

-Vê se ainda tem vinagre lá dentro, garoto.

-Tem não. -Fui e voltei no mesmo pé.

-Vira pra lá. Não olha isso.

Meu coração batia forte igual ao bumbo do arrasta pé.

Madalena contorcia a cabeça, buscando a minha intervenção.

Eu apenas entreguei os olhos a ela.

A mulher aproximou a faca. Madalena já se conformara com o fim. Quando ia passar a faca, aos latidos do cachorro do vizinho, duas galinhas da casa ao lado pularam a cerca viva.

No susto, mamãe soltara a refém. Minha Madalena correu em minha direção. Enxuguei as lágrimas, abaixei o corpo franzino, abri os braços. A danada me driblou. Caí sentado no chão de terra batida.

-Tô fora. -Foi o que entendi Madalena dizer em um voo pra rua.

Posso jurar pelos meus e pelos pés juntos do leitor que ouvi isso.

Nunca mais vi minha Madalena.

Escritor Juarez Pedroza

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
[https://www.instagram.com/\\_juniorpedroza/](https://www.instagram.com/_juniorpedroza/)



# Ao me Despir!

**T**alvez desconheça a razão de estar vestida com toda essa roupa do passado, completamente insatisfeita com esse paletó de rancor, de ódio, de magoa e de nojo. Fico a me perguntar como pude chegar tão baixo, como pude contratar um alfaiate tão presunçoso, arrogante, e preconceituoso, porém tão sentimental.

Embora tudo isso me deixe em total consternação, preciso tirar esse meu traje caríssimo, mas muito pesado e já exaustivo para desfilhar nestas paralelas onduladas da vida. Durante algumas horas fiquei a olhar-me perante o espelho e notar a mistura heterogênea e o contraste de cores que aquele traje exalava, e ao mesmo tempo admirar o brio refinado e elegante desta vestimenta tão galantemente nobre e esplendidamente ofuscante. Fiquei mais algumas horas defronte o espelho encarando aquele semblante tão indefinível que aparecia em superior envolto naquele traje tão misterioso.

Depois de mais alguns minutos comecei a me despir; fui então desatando os botões feitos de amargura, cada casa era feita de antigas paixões, o paletó totalmente costurado em linhas de antigos desejos e cortado em sedas de amor proibido. Retirando a blusa feita sobre medida de exacerbado sentimentalismo, com punhos esculpidos de amor louco, pude perceber o quanto ela me machucava e mais ainda, é de fato a peça de roupa mais apropriada, ela cabe perfeitamente em mim.

Ao abrir o zíper de incompatibilidade desta calça feita de genética inversa pude perceber o quanto ela me feria, tão quão pesado este pano de brim revestido em preconceito. E assim fui me despindo lentamente, peça por peça, pele por pele, dor por dor, lembrança por lembrança, encontros, amizades, flertes, paixões, família, amor, tudo jogando ao chão, estou nua... Mas ainda existe um peso em mim, um imensurável peso, e esse, não consigo expelir, pois não consigo despir alma, meu espírito carrega vendavais líricos e furiosos.

E ao me despir, descobrir que tão pouco importa meu traje exterior. E sim aquele traje esculpido a rigor, minha roupa interior. Pois ferido ou não, lindo ou não, indomável ou não, galante, elegante, voraz, enlouquecedor, o que importa é minha vestimenta interior, essa talvez jamais possa ser despida por completa, esse traje é unicamente meu, e assim em decoro posso garantir que sou alfaiate de mim.

Escritora Natália Tamara

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<http://poemasnatalia.blogspot.com/>



## Desafiando

**F**inalmente a morte veio. Me abraçou em seu manto, quente e confortável. Como esperei por esse dia! Sua face era calma e serena, não era nada daquilo que me contavam. Aceitei de bom grado quando ela pegou minha mão e me levou consigo.

Primeiro era tudo escuro e frio, mas logo depois me vi em um campo verde, com várias árvores e pequenos animais correndo. O sol era agradável, me sentia aquecida. A brisa tocava a minha pele com um carinho que jamais senti...

E a paz?

Ah paz! Como ansiava por ela!

Enquanto caminhávamos, a senhora Morte me contava das coisas da vida. Eu apenas ouvia sua doce voz, nada mais de perguntas ou dúvidas, estava exatamente onde queria estar!

Não sei por quanto tempo andamos ou conversamos. Me pareceram horas. Até que chegamos a um pequeno rio, a água era cristalina e agradável de ver, seu som me trazia muita calma. Sobre o pequeno rio havia uma ponte de madeira, a senhora morte me explicou que se eu atravessasse a ponte, teria a paz que sempre busquei. Não teria mais problemas ou preocupações, mas eu também tinha a escolha de voltar por onde tinha vindo e continuar a minha jornada! Eu dei um sorriso e disse para a Morte que era a decisão mais fácil que tinha que tomar - é claro que eu a acompanharia, não havia mais nada que me prendesse ao meu lugar de origem, então lhe estendi minhas mãos e a acompanhei.

Súbito, quando coloquei meu pé no primeiro degrau da ponte, fui puxada para trás. Não queria voltar! Mas voltei...

Acordei em uma sala branca, com várias pessoas de branco, com tubos enfiados em mim, uma agulha fina em meu braço. Vozes gritavam que não precisavam mais do desfibrilador, que eu havia voltado!

“Saco! Estou viva; agora me lembro!”

Médicos me examinando, perguntando o meu nome e minha idade. Quando olho para o lado, lá estavam ela, chorando compulsivamente, dizendo que não queria perder a sua filhinha querida!

“Quanta bobagem!” Quem vê, até acredita que aquelas lágrimas ou suas palavras eram reais!

Agora eu estava ali, esticada em uma cama de hospital, com os braços presos, para que eu não tentasse mais contra a minha vida! Disseram que ia precisar de ajuda psiquiátrica, mas que o pior já passara, que logo eu poderia voltar para casa!

“Casa? Que casa? Casa é o nosso lar, onde amamos e somos amados”

Mas isso não acontecia comigo. Logo eu estaria no inferno de novo, sozinha, mais uma órfã do sistema!

Fui levada para a enfermaria, onde disseram que eu ficaria alguns dias.

Precisava recuperar as forças, pois logo a psicóloga viria conversar comigo!

E lá estava ela, de novo se fazendo de vítima para todos!

“Essa minha filha só me trás problemas”

“Ela é meio perturbada, sabe...”

“Não sei mais o que faço por ela...”

“Escória humana, sinto vergonha de dizer que algum dia eu saí de suas entranhas, maldito seja esse dia.”

# O Sistema

E lá veio a psicóloga, pediu para conversar a sós comigo. Meio a contragosto, aquela que se diz minha mãe saiu da enfermaria. Então afoita e cheia de esperança, contei toda a história para a médica, mas logo que terminei, minha esperança se foi. Sua expressão era de extrema tristeza, que nada poderia fazer para me tirar daquela situação, disse que vivíamos em uma sociedade patriarcal, que dificilmente alguém acreditaria em mim.

Era como se o teto tivesse caído na minha cabeça. Fiquei paralisada, senti as lágrimas quentes escorrerem pelo meu rosto, ela as enxugou e me deu alguns comprimidos, disse que alguns eram para serem tomados todos os dias, outros quando fossem necessários. Pediu também alguns exames e me desejou boa sorte.

Eu disse que não precisava de sorte e sim de ajuda, mas, isso me foi negado...

Mais uma vez abandonada...

Três dias depois voltei para o que se dizia a minha casa, voltei àquela rotina casa, escola; escola casa. Coloquei o uniforme e fui encarar a outra parte da minha linda vida de terror: a escola. Quando ia saindo de casa, ouvi aquela voz que me dava nojo:

“Da escola, direto pra casa, não quero você andando com aqueles marginais!”

Nem me dei ao trabalho de responder, além do mais se abrisse a boca, era provável que vomitasse.

No caminho encontrei meu melhor e único amigo, o Lipe. Ele era um moleque negro, magricela, cheio de gírias africanas. O Lipe era um cara legal, não me julgava. Ele disse que ficou triste com a minha despedida, mas ficou contente quando ficou sabendo da minha volta, disse também que não posso me entregar assim, preciso lutar contra o sistema, se não for assim nunca sairíamos do patriarcado. Apenas sorri e lembrei-me das palavras doces da senhora Morte: eu tinha uma escolha, mudar o sistema, servir de exemplo! Saudades da Morte...

Os dias se passaram, as semanas se passaram... O monstro não veio me atormentar em meu quarto.

Era assim que eu o chamava, minha mãe chamava de marido. O meu pai mesmo, morreu de desgosto quando ainda era pequena, era o único que me amava de verdade, sinto sua falta...

Naquela noite sonhei com ele, quando brincávamos no parque. Colocava-me em seus ombros e saía correndo comigo, eu ria alto, que felicidade!

(CONTINUA)

Escritora Ladylene Aparecida

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
[https://www.instagram.com/deusalady\\_lilith/](https://www.instagram.com/deusalady_lilith/)



# Pequena Lola, a gen branco que há

Foi em plena manhã de sábado. A assaltante que amedrontava a todos era apenas uma menina, uns dez anos de revólver em punho, que parecia pesar em suas mãos tão pequenas. O som de sua voz soava ora aguda. Adjetivos indefinidos. Dias contados antes da morte...

Chamava-se Lola. Foi assim que a ouvimos gritar. Quem é Lola, essa pequena que nunca notei? Dias atrás, as ruas estavam abarrotadas de gente num corre-corre frenético. Eu os via passar por aqui. Às vezes, alguém lhes dava um trocado. Eu não tinha tempo, você não tinha tempo, nenhum de nós tem tempo, não sabemos a fome de ninguém que não é nosso. Alguém disse que Lola era perigosa, ela corria pela cidade, pelas ruas e Arcos da Lapa, seu quintal. Hoje eu vi, o reflexo nos olhos de Lola. Translúcido era seu olhar quando rebateu o meu. A pequena Lola pôs-se a chorar dizendo: - Ô mulher, quero pão, pão! Quando conheci Lorena e consegui sua guarda, foi muito intuitivo. Foi difícil compreender aquele mundo novo - . Eu não quero tomar banho! Um dia, isso não nos torturava mais. E depois vieram os livros.

- Gostei sim! Quando vou aprender essas coisas que estão aqui?

- As palavras? -Tudo ganhou novo sentido, não só para Lorena, eu estava me modificando, ia percebendo que agora era mãe.

# ate vive num mundo de ter solução

Falava sem tirar os olhos dos livros, ia acariciando as imagens e me perguntando: como se escreve nuvem? soletrava N-U-V-E-M - é gostoso esse fascínio. Trouxe epílogos felizes para nosso lar. Agora sei quem é a Lola. Ela está logo ali, é aquela da banca. Diga a eles qual é o seu nome e o que faz aqui: Sou Lorena, faço a defesa dos esquecidos, dos compadecidos e dos nunca vistos.

A Doutora Lorena levou o sorriso, emprestou sua poesia e fez cantar o amor pelo outro com louvor. Aquela cena que poderia ter sido a última no asfalto, continua a acontecer, mas não para Lola. E aquela pequena notável que eu não me permitia ver? Saiu fora da estatística!

Escritora Iva França

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/poemaemflor/>



# O que é esse tal de plot?



## Ronize Aline

Escritora, consultora literária e professora universitária. Publicada no Brasil e no exterior com obras para crianças e adultos. Seus livros infantis foram adotados por programas governamentais de incentivo à leitura na sala de aula. Tem trabalhado com diversas editoras nacionais prestando serviço de leitura crítica e preparação de originais. Foi crítica literária do Jornal O Globo, do Rio de Janeiro, por dez anos. Há mais de seis anos vem ajudando escritores a criarem histórias com potencial de publicação, por meio de coaching, leitura crítica e copidesque.

**D**e tanto ouvir, ler, se envolver e se emocionar com histórias ao longo da vida, quando o leitor entra em contato com uma nova narrativa intuitivamente ele já espera encontrar ali alguns elementos e, quando isso não acontece, a sensação que fica é que ficou faltando algo. Pois esses elementos dispostos em certa ordem ao longo da história cumprem uma função: captar a atenção do leitor e jogá-lo no mundo que você criou, levando-o a se envolver de forma tão intensa com a narrativa a ponto de não querer largá-la até chegar ao final.

Esses elementos é o que vão formar o plot.

Plot é a sequência de eventos interligados por meio de uma cadeia de causa e efeito e que dizem respeito a um personagem que quer urgente e desesperadamente conseguir alguma coisa (algo que ele não tem, algo que ele perdeu ou algo do qual ele quer se livrar). Algo que não será fácil de conseguir devido a obstáculos internos ou externos, e que chegará a uma conclusão satisfatória.

## O plot contém cinco etapas:

**1. Exposição:** é o início da história, onde os personagens e os cenários são apresentados. É aqui que é introduzido o conflito principal da narrativa. Na exposição você já deve dar ao leitor um motivo para se importar com o protagonista.

**2. Ação crescente:** é onde você deve desenvolver o conflito, construindo suspense e mantendo o leitor envolvido pela trama. O problema enfrentado pelo protagonista deve ficar cada vez pior e as complicações, aumentarem consideravelmente.

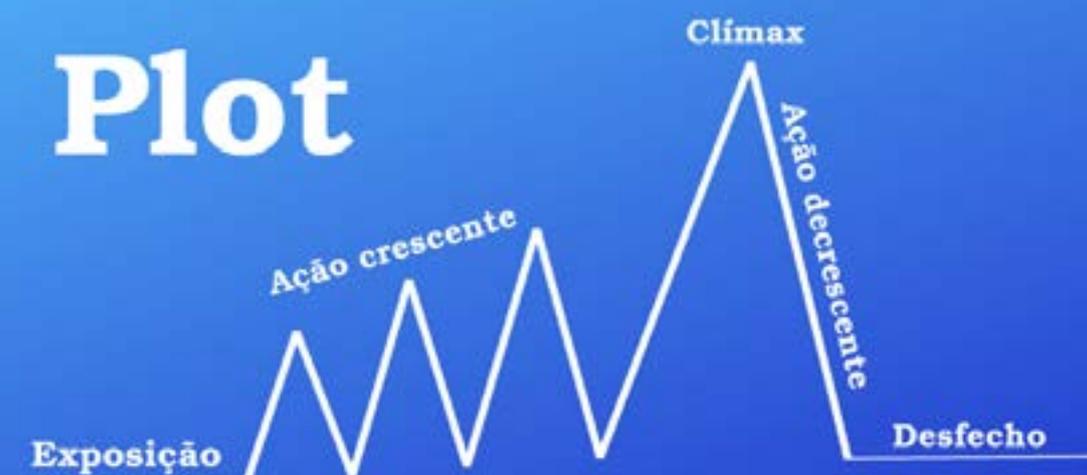
**3. Clímax:** ponto alto de interesse e onde acontece o ponto de virada da história. É a parte mais excitante e mais gratificante, especialmente para o leitor, por causa da satisfação que ele sente depois de toda a ação crescente.

**4. Ação decrescente:** é quando a parte “E agora” do clímax é revelada ao leitor e ele tem uma noção de para onde a trama se encaminha. É onde você começa a amarrar as pontas soltas, a resolver o(s) conflito(s) e oferece ao leitor a oportunidade de refletir sobre o que está por vir.

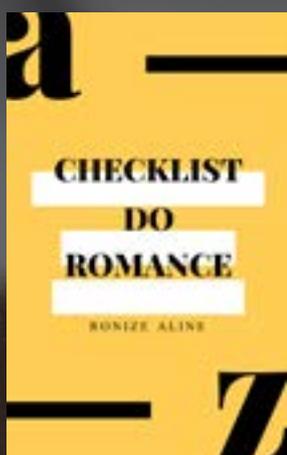
**5. Desfecho:** resolução do plot que conclui a ação decrescente, revelando ou sugerindo o resultado do conflito. Aqui o leitor fica sabendo como a resolução afetou cada um dos personagens, como as coisas se revelaram para eles e onde estão agora que os problemas foram resolvidos.

Uma dica: durante as suas leituras, preste atenção a como o autor constrói o plot. Aos poucos vai ficando mais fácil identificar os eventos que compõem essas cinco etapas.

# Plot



Ronize Alina



Baixar eBook

Descubra o que não pode faltar na sua história para que ela conquiste o leitor e se torne inesquecível. O CHECKLIST DO ROMANCE pode ser usado antes do processo de escrita, para esboçar os tópicos necessários à narrativa, ou após a escrita, para conferir se algum elemento ficou de fora. Baixe GRATUITAMENTE

**CONHEÇA MAIS DO SEU TRABALHO,  
VISITE SEU SITE E ACOMPANHE SUAS REDES SOCIAIS**

SITE



YOUTUBE



INSTAGRAM



TELEGRAM



EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2021



## SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



# Participe!

EDITAL JULHO & AGOSTO /2021



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO JULHO & AGOSTO/2021 PERÍODO DE 05 MAIO À 20 DE JUNHO**



[revista@thewolfbard.com](mailto:revista@thewolfbard.com)

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado

# História

“Dançar é expressão”



**Betânia Pereira.**

Historiadora/Enfermeira

Funcionaria Publica Estadual.

Pós-Graduada Em: Historia Do Brasil(Uema);

Saude Da Familia (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

**T**odos os povos, em todas as épocas possuem formas de se expressar, através do movimento do corpo, da batida do coração, do caminhar, a dança é fruto dessa expressão, e é considerada a primeira manifestação corporal do emocional humano. Trazendo aspecto religioso, folclórico, artístico e, diferentes necessidades entre as quais as de exteriorização do espírito do homem e as de permanente busca de realizações estéticas centradas na corporalidade, celebrando as forças da natureza, mudanças de estações, interagindo com o cotidiano. Numa linguagem com sentido e significado marcante.

Sendo retratada desde a pré-história por meio das pinturas encontradas nas cavernas. Faz uso do corpo como instrumento para expressão artística. O bailarino serve-se do corpo para expressar sua arte, bem como o pintor utiliza pincéis e tela para criar seus quadros, os músicos os instrumentos e voz para produzir sons. Envolvendo mente e corpo, e indo muito além de ser uma maneira de demonstrar as emoções e aliviar o estresse, é arte, é festa dentro e fora de você, é saltitar ondas do mar, é leveza na alma, é como muitos acreditam expulsão de males, é bem estar geral. É se libertar de pesos internos, soltar, liberar emoções contidas, sensação de alívio, é levitar em plumas, é um relaxante natural para a mente e para a alma. É cura, revitalização e sentir-se vivo, ao se envolver pelo ritmo e experimentar as notas musicais circulando pela corrente sanguínea, expressa a alegria, a tristeza, o amor e todos os sentimentos humanos. Não existe quem ouça uma música que não dance batendo os pés, os dedos sobre objetos ou mesmo balançando o corpo acompanhando a melodia.

Dançar é expressão de sentimentos, desejos e vontades, tornando-se então uma linguagem universal que ultrapassa a fronteira da idade e das culturas. Isso a torna universal, nações se rendem a ritmos, sons, toques e batidas diferentes criando ali identidade cultural.

A dança tem história acompanhando a evolução das artes visuais, da música e do teatro. Presente em todos os povos e culturas, acompanhando desde os rituais

das sociedades primitivas e seguindo por toda a história, em toda época até hoje. Pode ser executada em grupo, duplas ou solos. Segundo historiadores foi iniciada na pré-história, pelos nossos ancestrais, que já dançavam em comemoração a diversos atos, como uma caça bem sucedida, a presença da chuva, diante de uma boa colheita e muitos outros momentos do seu cotidiano que davam significado a sua existência. A dança acompanha a evolução do homem, obtendo características sagradas, com gestos místicos e acompanhavam os rituais. Na Grécia, a dança ajudava nas lutas e na conquista da perfeição do corpo, já na Idade Média se tornou profana. Ressurgindo no Renascimento, apreciada pela nobreza adquire um aspecto social e torna-se mais complexa, passa a ter estudos específicos feitos por pessoas e grupos organizados sendo conhecida como balé. O uso do termo balé, na época ballete, significava um conjunto de ritmos e passos. No século XVII o balé sai dos salões mudando-se para os palcos. Ocorrendo mudanças na maneira de se apresentar surgindo, assim, os espetáculos de dança.

Já a dança moderna nasce como uma negação da formalidade do balé. Os bailarinos passam a ser mais livres, sem romper completamente com a estrutura do balé clássico.

A arte contemporânea surge na década de 60, como forma de protesto ou mesmo rompimento com a cultura clássica é algo que não é presumível. Aparece como ruptura daquilo que conhecemos como arte, não se limita a um conjunto de técnicas específicas, se preocupando mais com a transmissão de conceitos, ideias e sentimentos do que com a estética. Abrangendo assim uma variedade de gêneros, ritmos, formas e performances.

Sendo considerada, por essa razão, uma dança abstrata e em constante transformação.

Na década de 1980 a dança contemporânea começou a se definir, depois de um período de intensas inovações e experimentações, que muitas vezes beiravam a total desconstrução da arte. Desenvolvendo a partir daí

# das Artes

## ção de sentimentos”

uma linguagem própria. Os movimentos rompem com os estilos clássicos modificando o espaço, usando não só o palco como local de referência. Caracterizando-se por propor intensas inovações e experimentações coreográficas, misturando ritmos como o ballet, o jazz e o hip hop. Influenciada pelas atuais condições sociais típicas do capitalismo e da globalização— individualismo crescente, urbanização, propagação e importâncias da mídia, fazendo surgir novas propostas de arte, provocando também fusões com outras áreas artísticas como o teatro, por exemplo.

No início dos anos 1920, os estudos de dança (prática, teoria crítica, análise musical e história) começaram a ser considerados uma disciplina acadêmica. No final do século XX, esses estudos são parte integrante de muitos programas de artes e humanidades das universidades. Surgindo varias modalidades de dança, dentre elas as competições. Que são eventos organizados em que os concorrentes executam danças perante um juiz ou juízes visando prêmios e, em alguns casos, em dinheiro. Quem ai nunca assistiu grandes competições pelo mundo afora, desde os mais curiosos que acontecem em regiões rurais, como o festival da melancia, do caju entre outros, como dança dos famosos do domingo do Faustão e o dancing Brasil da TV Record, inspirada em outros programas norte-americanos. Sentimos até encorajados a dançar também. Não há quem não se contagia pela festa mais popular do mundo, o carnaval e não sai

ensaiando uns passinhos, uns pulinhos aqui, acolá. E as dancinhas que se popularizam nas redes sociais, contagiam a todos, e o importante é o movimento.

A dança também faz parte do processo de conquista e sedução e inclusive no reino animal são utilizados alguns movimentos para ajudar no cortejo. Os movimentos masculinos são utilizados para demonstração da sexualidade e valor social. Além disso, em cada espécie, os machos têm uma forma específica de cortejar a fêmea. As aves, por exemplo, usam o canto. A dança é arte manifesta e contagiante, em todos os espaços e tempo, encantado gerações e cada vez mais sendo utilizada. Muitos em todos os lugares se rendem as aulas de dança, como forma de exercício, conhecimento corporal, empoderamento, desenvolvimento físico e mental. O corpo foi feito para o movimento, e nada melhor que se movimentar através da dança, produzir endorfina, dopamina e serotonina à vontade, deixando correr na corrente sanguínea, escorrer pelos poros trazendo uma leve sensação de plenitude, ser envolvido e envolver. Dançar é ARTE!

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/btannia/>





## Lilian Stocco

Escritora, designer, fotógrafa, roteirista e artista visual. Autora da duologia “Os Sete Segredos - Além dos Sete Segredos”, romance new adult que foi (finalista do concurso Best-seller startups 2019), do romance “Dois Mundos”, fotógrafa e autora de 15 livros de fotografia com as belezas naturais e culturais do Brasil e do Mundo. Atualmente está envolvida em 5 novos projetos, é participante da “Vivendo de Inventar” grupo “Hardcover” do escritor Best-Seller André Vianco, além de participar de desafios, concursos literários e publicações com a série “Contos em Quarentena”. Faz parte da Sociedade de Autores Literários — SAL, onde atua como escritora, ilustradora e capista.

## Matéria 2

**A** emoção de finalizar o seu primeiro original, sempre é indescritível. Meses e mais meses de escrita, pesquisa e aprendizado. Ajustes e mais ajustes até que finalmente sua história está pronta. Pronta para ganhar o mundo e abrir os braços para novos leitores. Nesse momento você se encontra com o original completo nas mãos, olha para os lados e faz aquela pergunta clássica: E agora? Se você está exatamente nessa fase do desenvolvimento do seu projeto de escrita, me acompanhem, para que possa mostrar um pouco mais dos próximos passos dessa grande jornada que é a vida de autor.

### Terminei meu Original. O que fazer?

**T**exto finalizado com sucesso. Tudo pronto para ganhar o mundo e é nessa hora que você terá que encarar o mundo a sua frente e entender todos os mecanismos que permeiam uma publicação. O primeiro passo é a leitura crítica da sua obra. Como assim? É isso mesmo, você precisa que um profissional da área leia sua obra de forma crítica, onde ele irá pontuar em qual parte a técnica do desenvolvimento do roteiro, o arco dos personagens, premissa, imersão sensorial, ganchos, entre tantos outros pontos não conseguiram ser aderidos ou desenvolvidos completamente. Esse profissional irá lhe mostrar o potencial de sua história e junto com você, irá ajudar a reorganizar todos os pontos onde for necessário.

Mas meus amigos leram e disseram que o livro está sensacional! Por que eu tenho que reescrever pontos da minha história? Para que ela possa atingir com mais eficiência seu público de interesse. Afinal o seu público de interesse e sua premissa devem estar muito bem alinhados para conquistar seus leitores. Isso significa responder duas perguntinhas: Por que você fez esse livro? Para quem você fez esse livro?

Realinhado os pontos narrativos de sua história, vamos para o segundo passo, mais uma revisão e essa é aquela revisão que vai deixar você impressionando. É a revisão de língua portuguesa no seu texto. Mas para que isso? Sempre fui bom em português na escola. Não preciso dessas bobagens.

# E AUTOR

Por mais que você seja bom em língua portuguesa um revisor irá alinhar seu texto dentro das normas da língua portuguesa, além de sugerir algumas alterações para que sua mensagem fique mais clara e sem pequenos detalhes como: espaço duplo, travessão no local errado entre outras itens que vão te surpreender.

Nosso terceiro passo pode ser dividido em duas partes: auto publicação e publicação por editora. Para auto publicação, você deverá decidir como será a capa, contracapa, orelhas, diagramação para impressão, diagramação para web, ISBN (impresso), E-SBN (digital) registro da obra pela Fundação Biblioteca Nacional, ficha catalográfica, tipo de impressão e distribuição nas plataformas de venda ou distribuição nas plataformas de venda on-line. Quase tudo você pode fazer sozinho, caso tenha as informações necessárias, ou pode contratar profissionais de cada área para te ajudarem nessa jornada. Se você for publicar por uma editora, os requisitos que citei acima serão os mesmos, mas a diferença está que a editora fará tudo após

assinatura do contrato e pagamento do pacote de publicação.

Existe também a possibilidade de você publicar por uma editora sem pagar nada, apenas enviando seu original para avaliação, mas isso será assunto para nosso próximo encontro, por ter diversos detalhes importantíssimos para conversarmos, sem falar no plano de divulgação para o lançamento de sua publicação e os seus próximos projetos no mundo da escrita. Afinal, você não é um autor de um livro só? Não é mesmo?

E aí? Você já sabia de todos esses pontos?

Teve algum que você ainda não conhecia? Com certeza a jornada da vida de escritor é realmente repleta de detalhes e segredos que aos poucos iremos desvendar.

Aguardo vocês na nossa próxima edição para falarmos sobre como funcionam os tipos de publicação. Até a próxima pessoal!

**CONHEÇA MAIS DO SEU TRABALHO,  
VISITE SEU SITE E ACOMPANHE SUAS REDES SOCIAIS**

**PUBLICAÇÕES**



**FOTOGRAFIA**



**DESIGN**



**INSTAGRAM**



*Escritor*

*Alexandre J. de Andrade*

**Acesse o link  
clikando no botão verde**



*Pássaros tem asas...  
Pessoas tem livros...*

**amazon.com.br**

**Clique aqui**

*Escritor*

# *João Gramosa*

*“A leitura é para o intelecto o que o exercício é para o corpo.”*

*Joseph Addison*

**Acesse o link  
clikando no botão verde**



**Clique aqui**

**amazon**

*Escritor*

# *Eduardo Chiarini*

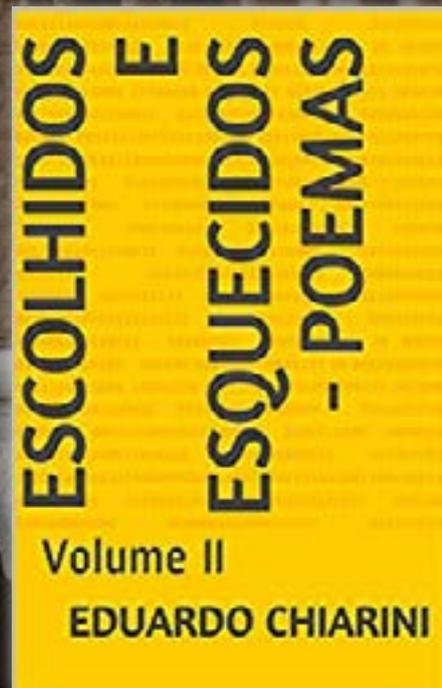
*“A Leitura acalenta os sentimentos,  
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf.”

**Acesse o link  
clikando no botão verde**



Clique aqui



Clique aqui

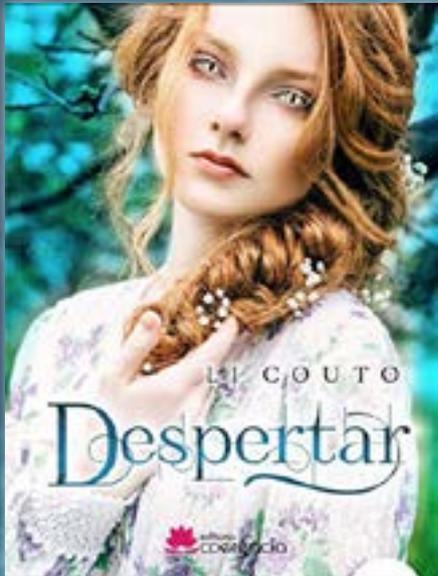
**amazon**.com.br

Escritora

Li Couto

amazon.com.br

The Books



Despertar conta a história de Paola, que descobre sofrer de uma maldição, na qual possui olhos de tigre, essa maldição a afasta do amor. Passa somente para as mulheres da família, ela se apaixona e resolve descobrir se há uma maneira de extinguir essa maldição, venha acompanhar a aventura de Paola nesta jornada. O que você seria capaz de fazer por amor??!!



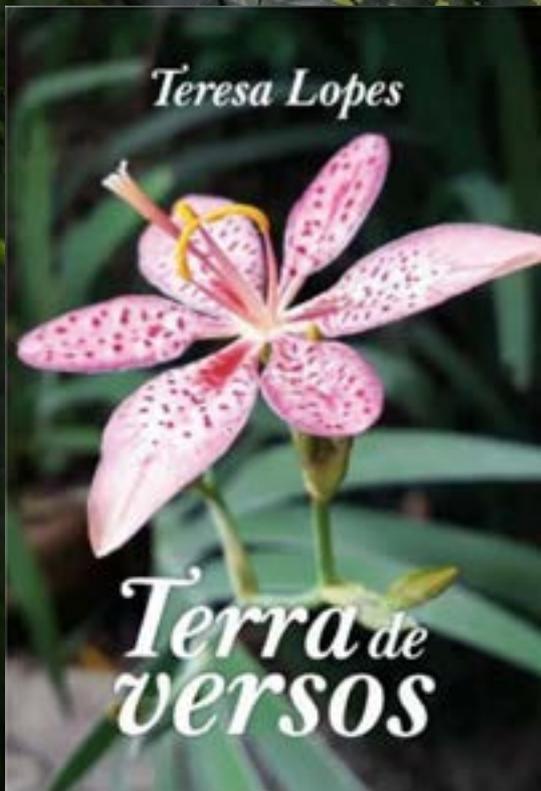
Mayan e Baruque nasceram no mesmo momento dentro da crença Balboe, estão ligados para sempre... Mas o destino, desta vez não segue o roteiro, por um ato de crueldade, ela é separada dos seus. A tristeza da separação abala Baruque. Ele passa toda sua vida se preparando para encontrar Mayan, algo dentro do seu coração o faz acreditar que isso é possível. Nessa tarefa terá a ajuda de um fiel e inusitado companheiro que o guiará na jornada....

Clique aqui

*Escritora*

# *Teresa Lopes*

**Acesse o link  
clikando no botão verde**



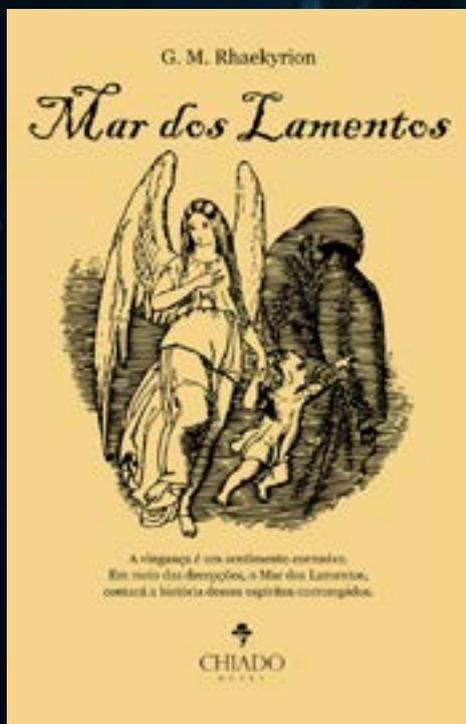
No livro Terra de Versos, a autora Teresa Lopes apresenta uma coletânea de poemas que revelam sensibilidade e habilidade com a escrita literária. Em linguagem repleta de lirismo, a poeta compartilha seu olhar a respeito da condição humana diante da grandiosidade da natureza. A obra remete à reflexão sobre a essência humana, abordando inquietações, questões sociais, o feminino, a busca existencial.

**amazon.com.br**

**Clique aqui**

# Escritora

## Gabi Rhaekyrion



Clique aqui

**Acesse o link  
cliqueando no botão verde**

A vingança é um sentimento corrosivo e destrutivo, que Belata, Luckarty e Dandara estão dispostos a pagar para sanar as dores de seus passados. Mergulhados no sofrimento, seus espíritos corrompidos desejam retribuir os desconfortos causados por seus algozes. Sangue e morte curarão suas almas? Ou o tormento jamais terá fim?

Três mundos diferentes, unidos por um único propósito: fazer justiça com as próprias mãos. Em meio as decepções, o Mar dos Lamentos, contará a história desses corações partidos.

*Escritora**Gisele Alvares*

**Acesse o link  
clikando no botão verde**

**Clique aqui**

Após passar uma infância solitária no castelo de seu pai, Gwenwyfach finalmente tem idade o suficiente para juntar-se à sua irmã na corte. Como ela poderia prever, no entanto, que todos os seus sonhos cor-de-rosa seriam trocados por amargas lágrimas ao apaixonar-se por Mordred, um dos lendários cavaleiros da Távola Redonda? Pois que, para uma descendente divina amar um filho do demônio como este, a própria existência terrena poderia se tornar um fardo. Assim, procurando livrar-se de tais sentimentos, a garota-anjo aceita o pedido de casamento do meio-irmão de seu amado, o nobre humano Gawain, provocando um vórtice de caos que poria em risco todo o reino de Camelot. Um conto capaz de unir o inferno e o céu, o bem e o mal, provando que o amor pode vencer qualquer obstáculo a ele imposto... Mesmo quando seu inimigo é o próprio Satã.

*Escritor*

# *James Ratiere*

**Acesse o link  
clcando no botão verde**

Dolores é um conto escrito para o Instagram no mês da Visibilidade Lésbica, inspirado na música homônima de Agnes Nunes e Xamã.

Dolores traz a essência de uma música transformada em uma linda história escrita. Uma linguagem única que vai te fazer sentir a realidade que o autor quis passar aos leitores.

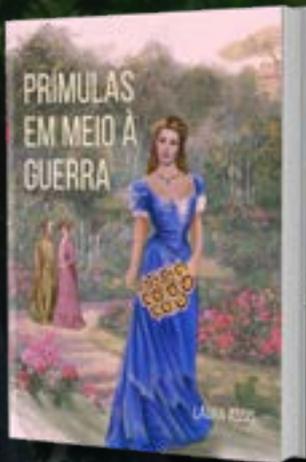


**Clique aqui**

# Escritora

## Laura Assis

**Acesse o link  
clikando no botão verde**



### “Prímulas em Meio à Guerra”

Durante muitos anos, a Literatura universal foi marcada por mulheres frágeis, vistas como puras e ingênuas. Em “Prímulas em meio à guerra”, de Laura Assis, é evidente a desconstrução desse perfil idealizado da figura feminina.

Versão Física

Clique aqui

Versão E-book

Clique aqui

**amazon**



### “Galáxia Particular - devaneios sobre amores raptados”

Esta obra é, antes de tudo, sobre liberdade. Percebe-se nela a vicissitude a partir dos desamores, da desilusão, da dor, da vontade, da procura, do encontro e dos reencontros. O leitor atento observará poemas cada vez mais densos, intensos e, por vezes, sangrentos.

Versão Física

Clique aqui



### “O meu boi morreu - um conto no sertão”

Mariana era só mais uma menina do sertão até que descobriu a verdadeira história de seu pai... Acompanhe a trajetória dessa menina doce que, mesmo em meio ao sofrimento, mesmo em meio às dificuldades, busca a razão de sua existência, ou melhor, da existência humana. Em quarenta e oito páginas, conheça a menina que deixou o sertão para se transformar em uma mulher forte, firme. lutadora e generosa, umas das minhas personagens mais queridas.

Versão E-book

Clique aqui

**amazon**

*“A Leitura acalenta os sentimentos,  
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf.”

*Escritor*

# *Bruno Santos*

**Acesse o link  
clcando no botão verde**



## **Pois é, né?!**

Sabe aquelas conversas do cotidiano?

As grandes coisas à sua volta e aquelas que a gente nem sabe dizer o tamanho?

Valoriza uma leitura suave ao cantos dos pássaros?

Ou prefere minutos de reflexão dentro do ônibus ou carro?

Pois é né!? Traz consigo inúmeras poesias que te arrancarão suspiros e alguns gostosos sorrisos.

Poesias sobre variados sentimentos e cheias de ricas rimas pobres.

Acima de tudo, viajará ao mundo real e achará seu norte.

Combina perfeito com uma dose de café e com o que mais você quiser!

Versão Física

[Clique aqui](#)

Versão E-book

[Clique aqui](#)

*Escritora*

# *Sarah Schmorantz*

**Acesse o link  
clikando no botão verde**



Uma história sobre as incertezas da vida, narrada sob o olhar de uma menina de 18 anos que sofre com pesadelos, saudades de um irmão e pela paixão alimentado em uma temporada em Gramado-RS. Carolina é uma personagem romântica e questionadora, nutre um estranho amor por Nicolas, com quem vive um romance digno de livro. Porém, ela sabe que o rapaz não tem uma trajetória saudável, tampouco uma boa reputação por onde vive.



O livro retrata as sensações de uma mulher da alta sociedade carioca que desconhece grande parte do seu comportamento e, posteriormente, se introduz a um procedimento de indagação de suas lembranças e até dos próprios pensamentos. Não se trata de nenhum artigo científico, nem da elaboração de outra corrente psicológica, mas se vincula a acontecimentos cotidianos e meramente banais que impulsionam epifanias e reflexões, não deixando de considerar a metanoia.

**Clique aqui**

# *Daiane Lacerda*

Artista Plástica Modelagem em Biscuit, sabonete artesal e Pintura

Materiais usados para a Xícara decorada de biscuit  
Material: Caneca em porcelana, com modelagem em Biscuit.  
Massa de Biscuit (Composição: Resina de PVA, carga vegetal, aditivos, pigmentos e conservantes) Tinta Acrílica, Tinta PVA, Cola Branca. Pó para sombreamento.

**Acesse o link  
clikando no botão Instagram**



CANECA



CANECA



CANECA



# Sofia e a imagen

Os dias se passaram e a velha parecia muito confortável, sem marcar a data da partida, a mulher tornava-se ainda mais desagradável, de vez em quando chamava Sofia para pedir alguma coisa, situação que deixava a jovem dona da casa muito arrasada, e embora dentro dela como uma boa menina, ela soubesse que tinha que ajudar o próximo, esta velha colocava a paciência de qualquer um à prova.

Rosa era uma velha descuidada na limpeza, e supersticiosa, porém era conhecida no bairro como devota da Virgem de Lourdes, e não havia missa a que não assistisse, ali a vovó e a mãe da menina a conheceram. O estranho é que agora ela não só queria ir à missa com mais frequência, mas começara a dizer coisas estranhas, como que a imagem a observava e que à noite ouvia choro. Essa história encheu de terror as mulheres da casa e elas tentaram evitar que Sofia soubesse dos delírios do hóspede, mas a essa altura a menina sabia, porque de um corredor perto da sala de jantar dava para ouvir o que falavam os grandes. . A cada dia a velha dizia que se sentia mais doente e com mais medo, e que a presença da imagem lhe parecia horrível, ela dizia que o frio daquele quarto não a deixava dormir, e que à noite davam fortes pancadas nas paredes e teto, a última coisa que era verdade desde antes de sua chegada, eles já culpavam os ratos por tal desordem.

Rosa, apesar da idade avançada, gozava de boa saúde, nunca usara óculos e seu maior problema era o quadril, que a impossibilitava de andar bem, para isso usava bengala. Porém, foi uma tarde que a mãe de Sofia comentou que pediria ajuda a algumas amigas para levar a mulher ao médico, já que ela praticamente não via e podia infortúnio ocorre e cai em seu quarto sozinha. Chegou o dia de atender o médico e Eliana, com a ajuda de duas amigas, conseguiu colocar a velha no carro de uma delas, e partiram para o médico. Sofia não via a mulher há alguns dias, não queria entrar no quarto, por isso, quando ela, a mãe e as duas amigas foram embora, notou o aspecto abatido da velha. Uma espécie de perturbação em seu olhar e seus punhos cerrados contra a imagem que trazia no peito, como se quisesse se defender de algo.

Sofia pensava que a partida de Rosa, sua mãe e suas amigas lhe daria algumas horas sem a presença de adultos em casa. Ela queria aproveitar aquele momento, e entrar no quarto da mulher, talvez, descobrir o que poderia estar acontecendo, mas ela não faria isso sozinha, então ela decidiu pedir ajuda a Nana, e embora ela se opusesse muitas vezes, ela finalmente conseguiu convencê-la a acompanhá-la. Dessa forma a menina e a babá entraram no local, a porta estava só junto e uma das entradas que davam para a sala

de jantar ficou praticamente bloqueada, isso aconteceu depois que um grande terremoto apertou aquela porta. Perceberam que dentro da sala estava frio, muito mais do que lá fora, talvez a umidade o tivesse causado, os dois acharam que a coitada, quando reclamou do frio, estava absolutamente certa e até se sentiram um pouco culpados por isso. Olharam e a olho nu não viram nada de estranho, pelo menos isso lhes pareceu, mas de repente Sofia saltou pegando na mão de Nana e disse: Olhem para a virgem! As duas mulheres viram com horror como esta, sem o rosto coberto por sem pano, mostrava orgulhosamente os dois olhos, agora o gesso da imagem estava praticamente regenerado, como nunca o tinham visto antes. O mais infernal da visão eram as fissuras, aquelas que sempre davam um aspecto terrível e horrível, sumiam, o que havia acontecido? porque a imagem era assim e, no entanto, quase sobrenaturalmente restaurada, dava um aspecto diabólico e temível. Nana e Sofia correram para fora da sala escura, e elas vieram em silêncio para a sala de jantar final, não ousaram olhar para trás, e uma vez na cozinha a babá começou a rezar e pedir que nada acontecesse com elas na casa e ambos pegaram as mãos prometendo que não diriam nada a ninguém, não queriam mais incomodar a mãe da menina. Eles esperavam que o que viram recentemente fosse o produto de um delírio ou algo assim.

Escritora Andrea Ríos

**VOLTAR PARA PÁGINA**



# Participe!

EDITAL JULHO & AGOSTO /2021



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO JULHO & AGOSTO/2021 PERÍODO DE 05 MAIO À 20 DE JUNHO**



[revista@thewolfbard.com](mailto:revista@thewolfbard.com)

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado